

Relatório Final

Projeto de Extensão - FFLCH: Fortalecimento de Rede para Defesa de Direitos de Pessoas Migrantes e Refugiadas – 2025

**PROJETO DE
EXTENSÃO**



**FRONTEIRAS
CRUZADAS**
FFLCH | USP



fflch

LAPS
Laboratório de Pesquisa Social
do Departamento de Sociologia - USP

USP 90
ANOS
1934 2024

Fonte de financiamento: Emenda Parlamentar Individual (Deputado Eduardo Suplicy na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo - ALESP) com vistas ao desenvolvimento de projeto de extensão na FFLCH/USP.

Período contemplado pelo relatório final: Maio a Dezembro de 2025

SUMÁRIO

1. Apresentação do Projeto.....	2
2. Objetivos do Projeto.....	3
2.1 Objetivo Geral.....	3
2.2 Objetivos Específicos.....	3
3. Contextualização e Justificativa.....	4
4. Metodologia.....	5
5. Equipe Envolvida.....	6
Coordenação Geral.....	6
Pesquisadoras/es Bolsistas.....	7
6. Produtos e resultados: execução do plano de trabalho.....	9
6.1. Organização e participação em eventos, fóruns, redes e/ou espaços de defesa dos direitos de pessoas migrantes e refugiadas.....	9
6.1.1 Participação no Grupo de Trabalho Intersectorial de Defesa de Direitos dos Migrantes e Refugiados (GTI-ALESP).....	10
6.1.2 Campanhas de Interesse Social.....	11
Apoio à Campanha Justiça por Ngagne Mbaye.....	12
Apoio à Campanha Nduduzo Fica.....	14
Apoio à Campanha Justiça por Evans.....	15
Apoio à Campanha Justiça por João Manuel.....	15
Apoio à Campanha “Liberdade para Falilatou”.....	15
Participação no lançamento da campanha “Aqui Vivo, Aqui Voto”.....	16
6.1.3 Participação nas atividades da UNARC-ONU: Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.....	17
6.1.4 Participação na Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network: Ação Global pelo Direito de Migrar e Contra a Guerra às Pessoas Migrantes.....	18
6.1.5 Apresentação do Fronteiras Cruzadas no Seminário Internacional “Sentipensares de las Migraciones”.....	19
6.1.6 Participação no evento “La violencia de Estado y de mercado contra los migrantes en el México neoliberal”.....	21
6.1.7 Participação no Cineclube do Al Janiah.....	22
6.2 Encontros extensionistas sobre migração e direitos humanos.....	24
6.2.1 Encontro com o Antropólogo Michel Agier na USP – Abril de 2025.....	24
6.2.2 Roda de Conversa “Fronteiras Cruzadas: Experiências de Extensão Universitária” na ABET (UFSC).....	25
6.2.3 Participação no Fórum Internacional sobre Mudanças Climáticas e Migrações.....	26
6.2.4 Encontro Extensionista na Maria Antonia USP: Ação Global pelo Direito de Migrar e pelo Fim da Guerra contra Imigrantes.....	27
6.3 Minicurso no Departamento de Sociologia - USP: (I)mobilidades globais em perspectiva: articulando cidade, trabalho e migrações.....	29
6.3.1 Aula Magna na USP com o sociólogo argentino Eduardo Domenech: Regimes de fronteira e dispositivos de ilegalização de populações migrantes.....	31
6.4. Visitas de estudantes em associações de migrantes com roda de conversa.....	32
6.4.1 Visita de estudantes da Arco-Escola Cooperativa na União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH).....	32
6.4.2 Visita na USIH e Oficina na Missão Paz com estudantes do Minicurso (I)mobilidades	

Globais: Articulando Cidade, Trabalho e Migração.....	33
6.5. Entrevistas na mídia, criação de materiais informativos, postagens sobre campanhas antirracistas e de direitos humanos.....	34
6.5.1 Release de imprensa, posts em apoio à campanha #NduduzoTemVoz e repercussão na Folha de S. Paulo.....	34
6.5.2 Elaboração de 1 artigo publicado no catálogo da 14a Mostra Ecofalante de Cinema – Maio de 2025.....	35
6.5.3 Entrevistas durante o Seminário SentiPensares de las Migraciones na Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM).....	36
6.5.4 Publicação de artigo "Contesting Border Violence" no Dossiê da NACLA report on the Americas (Routledge).....	36
7. Atividades complementares.....	37
7.1 Mesa-Redonda "Trabalho migrante como laboratório da precarização e da resistência" no XIX Encontro Nacional da ABET.....	37
7.2 Participação no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia.....	37
7.3 Parceria com o Ano Novo Andino Amazônico na publicação da Newsletter.....	38
7.5 Participação no Dia da Bandeira do Haiti organizado pela USIH, com publicação de texto no site.....	39
7.6 Conferência de Mulheres Indígenas.....	40
7.7 Oficina "Violências Invisíveis e Formação de Lideranças Transformadoras".....	41
7.8 Cine-debate no SESC Florêncio de Abreu.....	42
7.9 Reunião com a Pastoral do Imigrante em Florianópolis.....	43
7.10 Reunião online: Justiça Por Evans - Protocolo de Ação Civil Pública (Defensoria Pública da União x União e Latam).....	44
7.11 Celebração cultural e ato cívico da AMILV: Celebrando a Bolívia – 200 anos de independência no Museu da Imigração.....	44
7.12 Participação em reunião de apoio à trabalhadora ambulante no Centro Gaspar Garcia.....	44
7.13 Participação na 17ª Marcha dos/das Imigrantes e Refugiados.....	44
8. Parcerias interinstitucionais.....	46
8.1 Parceria com Associações de Migrantes.....	46
8.2 Parceria com Mostra Ecofalante de Cinema.....	47
8.3 Parceria com a Coalizão Antirracista da ONU (UNARC).....	48
8.4 Parceria com grupo de pesquisa Narrativas de Fronteras desde los Feminismos (México).....	48
8.5 Parceria com Sefras.....	49
8.6 Parceria com disciplina no IRI-USP e com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR/USP).....	50
8.7 Parceria com Grupo de Pesquisa Liminar (UNIFESP).....	50
8.8 Parceria com Coletivo Comum.....	50
8.9 Parceria com WITNESS.....	51
8.10 Parceria com Arco Escola-Cooperativa.....	53
8.11 Parceria com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).....	53
8.12 Parceria com coletivo Africa is Everywhere.....	55
9. ANEXO.....	56
Relato da oficina "Epistemologias Colaborativas com Coletivos de Migrantes".....	56

1. Apresentação do Projeto

O relatório final que apresentamos aqui é resultado do trabalho coletivo de muitas mãos pesquisadoras: estudantes, colaboradores/as acadêmicas e lideranças migrantes que, juntas, vêm construindo o projeto *“Fortalecimento de Rede para Defesa de Direitos de Pessoas Migrantes e Refugiadas”*.

Essa iniciativa nasce do acúmulo de experiências do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas, vinculado ao Laboratório de Pesquisa Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (LAPS-FFLCH-USP), e tem como eixo central o fortalecimento de redes sociotécnicas que articulam universidade e coletivos de migrantes.

Mais do que uma atividade acadêmica, trata-se de um esforço para conectar saberes, denunciar violações de direitos e ampliar a incidência pública das lutas migrantes, reafirmando o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento crítico e cientificamente engajado.

Com início em maio de 2025 e duração prevista de oito meses, os relatórios do projeto foram estruturado em duas etapas:

- 1. Sistematização dos primeiros resultados e impactos iniciais;**
- 2. Apresentação e consolidação das ações.**

Esse relatório final, portanto, dá visibilidade às atividades realizadas, às parcerias estabelecidas e às estratégias criadas. Ele é, ao mesmo tempo, um registro e uma cartografia da construção coletiva, reafirmando o compromisso do Fórum Fronteiras Cruzadas com a defesa dos direitos humanos, o enfrentamento ao racismo e à xenofobia, e a valorização das experiências das diásporas negras e indígenas na Região Metropolitana de São Paulo.

É importante destacar que este trabalho segue as orientações da educação superior brasileira, que valorizam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o projeto acompanha as diretrizes nacionais e as políticas públicas que promovem a presença da extensão nos currículos dos cursos, fortalecendo a troca de saberes entre a universidade e a sociedade.

2. Objetivos do Projeto

2.1 Objetivo Geral

O objetivo do projeto é fortalecer e consolidar uma rede sociotécnica de defesa dos direitos de pessoas migrantes e refugiadas, com atenção especial às experiências das diásporas negras e indígenas. Articular a universidade, coletivos de migrantes e movimentos sociais em torno da promoção de direitos humanos, da luta contra o racismo e a xenofobia e da produção de conhecimento crítico e engajado no campo das (i)mobilidades globais.

2.2 Objetivos Específicos

1. Estabelecer e ampliar parcerias estratégicas com coletivos de migrantes e organizações de direitos humanos, fortalecendo a cooperação técnico-científica e cultural;
2. Engajar estudantes da graduação e pós-graduação em atividades de extensão, pesquisa-ação e produção de conhecimento interdisciplinar sobre migração e refúgio;
3. Promover encontros extensionistas, rodas de conversa e minicursos voltados à sensibilização e à formação da comunidade universitária;
4. Participar de fóruns, audiências públicas e atos de mobilização social, ampliando a incidência pública das pautas migrantes;
5. Apoiar campanhas de defesa de direitos humanos, em especial aquelas articuladas junto à rede **#VidasImigrantesNegrasImportam**;
6. Produzir e divulgar materiais de comunicação que ampliem a visibilidade das pautas migrantes, antirracistas e interseccionais;
7. Sistematizar e compartilhar metodologias colaborativas, valorizando as experiências concretas das comunidades migrantes;
8. Apoiar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas vinculadas ao projeto, conectando investigação científica e prática extensionista;
9. Elaborar relatórios parcial e final, registrando atividades, impactos alcançados e desafios enfrentados ao longo do processo.

3. Contextualização e Justificativa

A Região Metropolitana de São Paulo concentra historicamente a maior população de migrantes transnacionais do país, sendo o Aeroporto de Guarulhos a principal porta de entrada para a migração intercontinental. Diferentemente da primeira década dos anos 2000, quando a maioria de imigrantes regularizados no país eram de países do chamado Norte global, a partir da segunda década (entre 2011-2020) esse perfil migratório se modifica significativamente, sendo majoritariamente formado por imigrantes do Sul global. Assim, sobretudo na cidade de São Paulo, além do aumento de registros de residência de latino-americanos, em especial de bolivianos, venezuelanos, paraguaios, observam-se os novos fluxos de haitianos, senegaleses, congoleses, angolanos, guineenses, bengalis, ganeses, entre outros países africanos. Também são representativos desses novos fluxos, pessoas imigrantes do Oriente Médio, como síriospalestinos e da região asiática, principalmente coreanos e chineses¹, além de pessoas oriundas do Afeganistão, Filipinas, Paquistão e Bangladesh.

Grande parte dessas populações enfrentam múltiplas barreiras de acesso a direitos, como a regularização migratória, a inserção no mercado de trabalho, o acesso à saúde, à

¹ QUINTANILHA, K. F. Imigração e lutas migrantes: redes e encruzilhadas da mobilização por direitos e contra a xenofobia racializada no Brasil em crise, 2024. Tese de doutorado – UNICAMP. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1397828>.



educação e à moradia. Também sofrem, de forma cotidiana, com práticas de discriminação racial, xenofobia e violência institucional.

Diante dessa realidade, o projeto não se limita a registrar as dificuldades, barreiras e violações de direitos. Busca-se evidenciar a potência cultural, política e social dos coletivos de migrantes, que vêm construindo práticas de resistência, solidariedade e criação coletiva em diferentes territórios. Nesses espaços se afirmam cosmovisões, ancestralidades e modos de vida que inspiram novas formas de pensar a sociedade e que, em diálogo com a universidade, ampliam o horizonte de transformação social.

Neste cenário, a universidade assume papel estratégico, aproduzir conhecimento sobre o fenômeno migratório e impulsionando a transformação acadêmica pela experiência das pessoas que migram e dos coletivos de migrantes. A presença de pessoas migrantes e refugiadas nos espaços universitários amplia repertórios, desafia fronteiras disciplinares e propicia um aprendizado recíproco, em que saberes acadêmicos e saberes construídos pela vivência se encontram. Essa troca fortalece tanto a formação acadêmica quanto as lutas sociais, sistematizando práticas que nascem da vida cotidiana e se projetam como conhecimento crítico.

O Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas, que desde 2017 articula universidades, coletivos de migrantes e movimentos sociais, constitui-se como referência nesse processo. A própria expressão “Fontié ki Kwaze” – fronteiras que cruzam – sintetiza o sentido que inspira o projeto: criar caminhos de cooperação onde a diversidade e a inter/transculturalidade sejam reconhecidas como forças de transformação social em uma perspectiva antirracista e interseccional de gênero, raça/etnia, classe, condição migratória. Da mesma forma, trata-se propriamente de cruzar as fronteiras da Universidade com o propósito extensionista de, a um só tempo, inserir migrantes e suas perspectivas de mundo no “universo científico” e servir de plataforma para inserir a comunidade acadêmica na realidade produzida por migrantes transnacionais.

O projeto de extensão aqui relatado surge, portanto, como continuidade dessa trajetória. Ele não apenas responde às demandas históricas das comunidades migrantes, mas também reafirma a centralidade da produção de saberes e práticas coletivas, fortalecendo a função social da universidade e apontando para a necessidade de abolir as fronteiras para a construção de um mundo em que as fronteiras não sejam motivo para negar direitos, mas sim um convite ao encontro. O ponto é justamente colocar as fronteiras em xeque, questioná-las e colaborar de forma coletiva para construir um mundo em que elas sejam superadas.

4. Metodologia

A metodologia do projeto combina pesquisa, extensão e ação social em um processo contínuo de articulação, planejamento, execução e sistematização. Mais do que um roteiro de atividades, trata-se de uma estratégia coletiva de produção de conhecimento e fortalecimento de redes, sustentada pela troca horizontal de saberes, pela inter/transdisciplinaridade e pela valorização das experiências migrantes como fonte legítima de aprendizado. O trabalho se organiza em duas fases complementares:

Fase 1 – Articulação e Planejamento (maio a julho de 2025):

- Estabelecimento de parcerias com ao menos quatro coletivos migrantes e organizações parceiras;
- Realização de quatro encontros de planejamento colaborativo, envolvendo universidade e coletivos;
- Participação em eventos, fóruns e espaços públicos de incidência política e cultural;

Fase 2 – Implementação e Divulgação (agosto de 2025 a dezembro de 2025):

- Realização de visitas de estudantes em coletivos migrantes em seus territórios, promovendo intercâmbio direto de experiências;
- Oferta de um minicurso sobre migrações e direitos humanos, destinado à comunidade acadêmica e parceiros externos;
- Produção e divulgação de materiais de comunicação e campanhas de sensibilização em defesa de direitos;
- Elaboração do relatório parcial e final, consolidando atividades, resultados e aprendizados.

Essa estrutura metodológica garante a execução do plano de trabalho aprovado e atende às exigências das agências de fomento, reafirmando o compromisso do projeto com a **produção de conhecimento crítico, a defesa de direitos e a transformação social** ao integrar o rigor acadêmico com a força política e cultural das experiências migrantes.

5. Equipe Envolvida

O projeto conta com uma equipe diversa e interdisciplinar, composta por pesquisadoras, estudantes, colaboradores acadêmicos e lideranças migrantes. Essa composição traduz a proposta central do projeto: articular saberes da universidade e dos movimentos sociais, reconhecendo que a produção de conhecimento se dá também a partir das experiências de luta, da ancestralidade e das práticas cotidianas de resistência e solidariedade.

Além das funções previstas no plano de trabalho, o projeto conta com o apoio de pessoas colaboradoras externas, que desempenham papel essencial nas articulações, na mobilização comunitária e na sistematização de saberes vindos dos territórios. Essas colaboradoras são representantes de coletivos, associações e movimentos que, junto com a equipe acadêmica, produzem ciência e fortalecem redes de defesa de direitos.

Cumpramos ressaltar que, conforme disposto no plano de trabalho aprovado pelas instâncias competentes, o recurso captado para o desenvolvimento deste projeto é destinado para os/as bolsistas da equipe, além de uma parcela destinada à diárias para a participação em eventos, sendo o relatório financeiro fornecido pelo setor financeiro da FFLCH-USP.

Coordenação Geral

- **Profa. Dra. Bianca Freire-Medeiros:** Professora Livre Docente do Dept. de Sociologia da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) e dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (FFLCH/USP) e Turismo (EACH/USP). Coordenadora geral do Urban-Data Brasil e do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas.
- **Profa. Dra. Vera da Silva Telles:** Professora livre-docente sênior do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Coordena o Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho e compõe a coordenação geral do Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas.

Pesquisadoras/es Bolsistas

- **Dra. Karina Quintanilha Ferreira** – Advogada, formada pela PUC-SP, e Doutora em Sociologia pela UNICAMP, com especialização em migrações e direitos humanos. Pós-doutoranda na FFLCH-USP. Co-fundadora do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze – Fronteiras Cruzadas, e coordenadora desde 2017 de projetos de pesquisa, extensão e cultura do Fronteiras Cruzadas na USP. Responsável pela coordenação executiva, formação, supervisão geral e articulação externa do projeto “Fortalecimento de Rede para Defesa de Direitos de Pessoas Migrantes e Refugiadas”.
- **Hortense Mbuyi** – Possui graduação em Direito pela Université de Kinshasa (2006). Atualmente é Conselheira do Conselho Municipal dos Imigrantes de São Paulo, Membro da Diretoria da Marcha das Mulheres Negras, Fundadora, Diretora e Palestrante da WEMA Histórias, Cultura e Gastronomia e co-fundadora da entidade Pacto pelo Direito de Migrar (PDMlg). Tem experiência na área de Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: Direito, Refugiados.
- **Fredcarne Tima** – Psicóloga clínica formada pela Universidad Católica Santo Domingo, República Dominicana (2014), com mestrado em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (2020). Possui experiência de trabalho em atendimento clínico-hospitalar, coordenação e planejamento de projetos socioeducativos, atuação em contexto de emergência humanitária com foco em atenção psicossocial, diversidade e inclusão.
- **Fedo Bacourt** – Possui graduação em Ciências da Educação - Université Quisqueya D'Haiti (2007). É fundador da União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH) e coordena as atividades da associação junto às comunidades imigrantes na cidade de São Paulo. Trabalha promovendo eventos culturais, participando de iniciativas artísticas de diálogo Brasil-Haiti e oferecendo serviços de apoio à comunidade como: auxílio com a regulamentação documental, processos de solicitação de reunião familiar, e apoiando diretamente haitianos e haitianas em suas interações com a administração pública. Também atua promovendo acesso às informações da



cultura negra e afro-diaspórica para os movimentos negros e sociais no Brasil. Desde 2017, integra o Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas na Universidade de São Paulo (USP), tendo participado do projeto de extensão "Formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados", realizado na UNICAMP durante a pandemia e com continuidade no Laboratório de Pesquisa Social da FFLCH-USP.

- **Miriam Guarachi Guarachi** – Boliviana, descendente de indígenas aymaras, formada em Ciências da Educação com especialização em educação alternativa popular pela Universidad Mayor de San Andrés. Vive em São Paulo, atua na costura e é co-fundadora da Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV), onde coordena ações associativas. Realizou palestras em unidades do Sesc sobre língua, religiosidade, cultura e educação, compartilhando saberes em diferentes espaços formativos.
- **Yolanda Palacios** – É ativista boliviana residente em São Paulo, com extensa experiência em promoção de direitos e assistência a mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade. Como co-fundadora da Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV), ela tem sido fundamental na criação de redes de apoio que oferecem serviços essenciais, incluindo suporte psicológico, jurídico e assistencial, além de promover atividades culturais e educacionais que facilitam a integração social. Sua atuação como palestrante e participante ativa em audiências públicas aborda questões cruciais como trabalho escravo, violência contra a mulher e tráfico de pessoas, contribuindo para conscientização e formulação de políticas públicas eficazes. Yolanda também colaborou com diversas organizações, incluindo o CAMI, CEMIR e instituições acadêmicas renomadas, fortalecendo iniciativas de empoderamento feminino e defesa dos direitos humanos. Seu trabalho recebeu reconhecimentos significativos, como certificados de agradecimento do Consulado da Bolívia e da Câmara de Vereadores de São Paulo, destacando seu compromisso contínuo com a melhoria das condições de vida da comunidade imigrante no Brasil. Desde 2020, integra o Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas na Universidade de São Paulo (USP), e também participou do projeto de extensão "Formação de rede sociotécnica com imigrantes e refugiados", realizado na UNICAMP durante a pandemia.
- **Jean Katumba** – Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Kinshasa (1999), na República Democrática do Congo, e atualmente cursa a faculdade de Direito na Escola Paulista de Direito. É fundador e diretor-geral do Pacto pelo Direito de Migrar (PDMIG), anteriormente denominado "África do Coração", uma organização privada, sem fins lucrativos, apartidária e filantrópica, formada e fundada por refugiados e imigrantes de diversos continentes e nacionalidades. A organização atua no desenvolvimento de um movimento global de migração e na formulação de políticas migratórias locais. Com experiência em Direitos Humanos, é ativista e membro titular do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDHI). Idealizador da Copa dos Refugiados e Imigrantes, além de



proprietário da empresa GKMI Enterprise Ltda. Desde 2024 participa do projeto de extensão em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisa Social da FFLCH-USP.

Além dos bolsistas acima mencionados, contribuíram com o trabalho desenvolvido pela equipe deste projeto os seguintes colaboradoras/es acadêmicas/os: Daniel Persegui, Juan Cusican, Mariano Figuera, Michelly Stheffany Melo da Silva (Mel Oya), Mariana Mitiko, Patrícia Rocha Lemos, Tiago Rangel Côrtes e Youmna Abdulghani.

6. Produtos e resultados: execução do plano de trabalho

Esta seção apresenta exclusivamente os produtos previstos no plano de trabalho e seus respectivos resultados parciais.

As atividades complementares (ações de apoio, participações em eventos e desdobramentos não previstos previamente) estão organizadas na Seção 7 para preservar o encadeamento do trabalho e a autoria das equipes que as realizaram. A coordenação do projeto consolidou cada item entregue no plano, padronizando as informações em itens e anexando as evidências correspondentes (atas, links, registros, imagens).

6.1. Organização e participação em eventos, fóruns, redes e/ou espaços de defesa dos direitos de pessoas migrantes e refugiadas

Este eixo de trabalho envolve a participação em eventos acadêmicos, atividades, fóruns, redes e/ou espaços de defesa dos direitos de pessoas migrantes e refugiadas, de modo a fortalecer o caráter extensionista do projeto para além das fronteiras da universidade. Incluindo a organização e/ou participação em audiências públicas e eventos com integrantes da rede Vidas Imigrantes Negras Importam.

Por meio de campanhas de defesa de direitos humanos, busca-se fortalecer ações de combate à discriminação étnico-racial, privilegiando a produção de prova de violação de direitos articulada com a produção de conhecimento sobre legislações, tratados e normativas. A metodologia de trabalho parte da atuação do Fórum Internacional Fontié ki Kwaze - Fronteiras Cruzadas na criação da rede **Vidas Imigrantes Negras Importam**, com impacto direto em eventos críticos ocorridos na cidade de São Paulo, que se desdobraram em campanhas públicas por justiça e defesa de direitos que seguem em curso, tais como: a campanha #SomosJoãoManuel, em defesa do trabalhador angolano João Manuel assassinado no início da pandemia no conjunto A. E. Carvalho (Zona Leste de São Paulo); a campanha #LiberdadeParaFalilatou, em defesa da trabalhadora ambulante e refugiada de origem togolesa Falilatou Estelle Sarouna; as campanhas #NduduzoTemVoz e #NduduzoFica pelo direito de permanência da sul-africana Nduduzo Siba no Brasil contra um decreto de expulsão emitido pelo Ministério da Justiça em 2017; e mais recentemente a campanha #JustiçaPorNgagneMbaye por justiça e reparação no caso do trabalhador ambulante senegalês assassinado pela Polícia Militar no Brás em São Paulo; entre outras.



Durante o período de realização do projeto, ficou evidente o recrudescimento da violência policial contra trabalhadoras/es ambulantes, especialmente migrantes racializados não-brancos (haitianos, africanos e bolivianos), especialmente no território do Brás, o que levou à formação de uma campanha contra a Operação Delegada.

É importante mencionar que as referidas campanhas de direitos humanos organizadas com o apoio do projeto de extensão contribuíram para a criação do Grupo Interinstitucional de Trabalho (GTI), para a defesa de direitos de pessoas imigrantes e refugiadas na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) com dois focos prioritários: a **garantia de direitos** e o **combate à violência policial e à criminalização da migração**.

O GTI foi criado com o apoio de parlamentares do PT e do PSOL, sobretudo do Deputado Eduardo Suplicy que articulou a criação deste grupo de trabalho junto ao Deputado Mário Maurici (PT) na Comissão de Relações Internacionais. O referido GTI tem sido importante na medida em que possibilita maior espaço de troca de informação e trabalho em rede em casos de eventos críticos, pelos quais a equipe do projeto segue sendo demandada, principalmente em razão da violência policial no Brás e em outros territórios populares e a questão do acesso à moradia a migrantes em face das ameaças de remoção que estão em curso nas ocupações.

6.1.1 Participação no Grupo de Trabalho Intersectorial de Defesa de Direitos dos Migrantes e Refugiados (GTI-ALESP)

Participação na reunião do GTI para discutir direito à moradia

No dia 22 de julho de 2025, pessoas integrantes do Fronteiras Cruzadas, Daniel Persegui, Fedo Bacourt e Karina Quintanilha, participaram da reunião do GTI/ALESP sobre habitação, tendo como papel central a mobilização de lideranças da comunidade haitiana para debater os desafios das políticas públicas de moradia. A reunião, realizada via plataforma online com o apoio do mandato do Deputado Eduardo Suplicy, destacou as ameaças de despejo em ocupações como Porto Príncipe e a necessidade de integração entre movimentos sociais e órgãos públicos para garantir direitos básicos às famílias e trabalhadoras/es migrantes.

Participação na reunião do GTI para discutir o Decreto que cria a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia – 10 de outubro de 2025

No dia 10 de outubro de 2025, Hortense Mbuyi, Daniel Persegui, Juan Cusicanqui e Karina Quintanilha, integrantes do Fronteiras Cruzadas, participaram da reunião do GTI/ALESP para organizar uma atividade formativa sobre o Decreto que cria a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia.

Reunião do GTI Migrantes e Refugiados da ALESP

No dia 31 de outubro de 2025, o Fronteiras Cruzadas participou de uma reunião ampliada do Grupo de Trabalho Intersectorial de Defesa de Direitos de Migrantes e Refugiados. O encontro teve como eixo a análise e repercussão do novo Decreto Federal vinculado à Política Nacional de Migração e Refúgio, recém-publicado e com impactos diretos sobre fluxos migratórios, acesso à regularização documental e atendimento a situações de refúgio.

Imagem: Reunião do GTI Migrantes e Refugiados da ALESP



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas (31 de outubro de 2025).

Durante a reunião, representantes das entidades presentes apresentaram levantamentos preliminares sobre os efeitos do decreto, problematizando os riscos de retrocessos no atendimento humanitário, especialmente frente ao cenário de intensificação de processos de criminalização, deportações sumárias e descontinuidade de políticas de acolhimento. A participação do Fronteiras Cruzadas contribuiu tanto no compartilhamento de informações provenientes de pesquisas realizadas junto a coletivos migrantes e defensorias quanto na articulação de agendas entre grupos acadêmicos e instituições públicas.

Além disso, o encontro possibilitou encaminhamentos conjuntos para incidência pública, envolvendo elaboração de nota técnica, proposição de materiais de esclarecimento e articulação com comissões legislativas da ALESP. A presença do projeto reforçou seu papel no monitoramento de direitos, consolidando vínculos institucionais e fortalecendo a atuação intersectorial na defesa da dignidade e da cidadania de pessoas migrantes no estado de São Paulo.

Como resultado dessas articulações do GTI, no dia 12 de novembro foi organizada a Audiência Pública sobre o Novo Decreto da Política Nacional de Migração e Refúgio, com o apoio do deputado Eduardo Suplicy.

A íntegra do encontro foi transmitida pelo YouTube da ALESP e está disponível em: https://www.youtube.com/live/BxFGWP_No0?si=kzGWLSRGkAGyzJwP

6.1.2 Campanhas de Interesse Social

As campanhas de interesse social desenvolvidas no âmbito do projeto têm como objetivo articular mobilização pública, incidência política e produção de visibilidade para casos emblemáticos de violações de direitos humanos contra pessoas migrantes.

Estas ações, previstas no plano de trabalho, constituem-se como estratégias fundamentais para o fortalecimento da rede sociotécnica e para a denúncia das práticas de racismo, xenofobia e violência institucional. Além de mobilizar coletivos e lideranças migrantes, as campanhas ampliam o alcance das pautas em fóruns acadêmicos, parlamentares e midiáticos.

Apoio à Campanha Justiça por Ngagne Mbaye



Fonte: Postagens com conteúdo sobre a Campanha #JustiçaPorNgagne na página do @FronteirasCruzadas no Instagram (2025).

- **Reunião com Consulado Honorário do Senegal e Ato “Justiça por Ngagne” – Abril de 2025**

Realizado no Consulado Honorário do Senegal em São Paulo, o evento reuniu ativistas, trabalhadoras ambulantes e parlamentares para debater os casos de violência policial contra migrantes, com foco no assassinato de Ngagne Mbaye. A atividade fortaleceu a articulação política e social em defesa dos direitos humanos de migrantes e refugiados.

- **Audiência Pública na ALESP**

No dia 24 de abril de 2025, na Assembleia Legislativa de São Paulo, cerca de 35 participantes, entre migrantes, sociedade civil e parlamentares, discutiram a Operação Delegada e a violência contra trabalhadores ambulantes. A audiência, fruto do mandato da deputada estadual Ediane Maria (PSOL-SP), buscou denunciar a violência policial e reivindicar a regularização do trabalho dos comerciantes informais. Pesquisadores responsáveis: **Karina Quintanilha e Daniel Perseguim**. Resultados incluem registro oficial em ata da ALESP e publicações em redes de parceiros.

- **Apoio ao Ato Contra a Operação Delegada – “Justiça por Ngagne” e Lançamento da Campanha pelo Fim da Operação Delegada**

Entre maio e junho, pesquisadores/as do projeto apoiaram a mobilização pública no território do Brás pela denúncia contra a Operação Delegada, ampliando a visibilidade do caso de assassinato do trabalhador ambulante Ngagne Mbaye e fortalecendo a alianças dos trabalhadores ambulantes migrantes. No dia 2 de junho de 2025, na Sala dos Estudantes da Faculdade de Direito da USP, o evento reuniu cerca de 120 pessoas, incluindo movimentos populares, parlamentares, associações de migrantes e ativistas. A campanha denunciou violência policial, racismo e xenofobia, apontando a necessidade do fim imediato da Operação Delegada. Contou com apoio do Fórum dos Ambulantes e de mais de 60 entidades da sociedade civil.

- **Ato em Memória de Ngagne Mbaye**

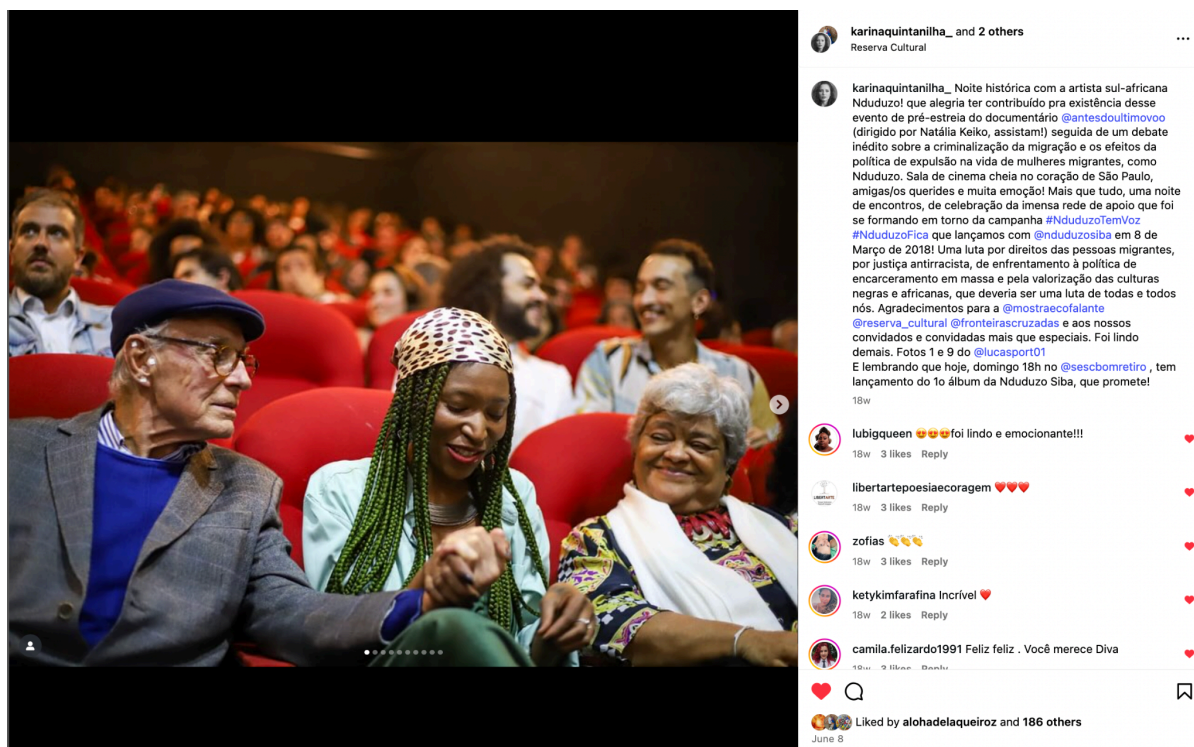
No dia 11 de julho de 2025, aconteceu uma atividade simbólica realizada 90 dias após o assassinato de Ngagne Mbaye, reunindo migrantes, defensores de direitos humanos e ativistas em um ato político-cultural. A manifestação reforçou a luta por justiça e deu visibilidade às vítimas da violência policial. A organização contou com apoio da rede de movimentos e ativistas. Produtos: registros fotográficos, vídeos e ampla repercussão em redes sociais. Participaram da atividade as/os integrantes do

Fronteiras Cruzadas participantes: Ana Lídia, Daniel Perseguim, Karina Quintanilha, Mariano Figuera, Tiago Rangel.

Mais informações em:

<https://fronteiras cruzadas.com.br/ato-no-bras-em-memoria-de-ngagne-mbaye-marca-os-90-dias-do-assassinato-do-trabalhador-ambulante/>

Apoio à Campanha Nduduzo Fica



Fonte: Postagem colaborativa no Instagram do @FronteirasCruzadas com destaque para o evento da Campanha #NduduzoTemVoz no Reserva Cultural. Deputado Eduardo Suplicy (à esq.), Nduduzo Siba (centro) e Regina Lúcia dos Santos (à direita).

Nos meses de maio e junho de 2025, a pesquisadora **Karina Quintanilha** participou da organização do cine-debate e do lançamento do documentário **Antes do Último Voo**, realizado no **Cinema Reserva Cultural**, em parceria com a **14ª Mostra Ecofalante de Cinema**.

O filme, dirigido por **Natália Keiko** (2025, 70'), acompanha a trajetória de Nduduzo, artista e ativista migrante que, após sair da prisão, iniciou uma promissora carreira musical, mas segue enfrentando diversas barreiras para o acesso a direitos básicos, como a liberdade de ir e vir e a regularização migratória.

Após a exibição, no dia 6 de Junho, ocorreu um debate com a presença da própria **Nduduzo Siba**, além de representantes do sistema de justiça, movimentos sociais e organizações como o **Fronteiras Cruzadas**, o **Instituto Terra, Trabalho e Cidadania** (ITTC) e a rede **#VidasImigrantesNegrasImportam**. O encontro discutiu a luta por direitos



migratórios, justiça reparatória e enfrentamento ao racismo, articulando o campo cultural com a defesa de direitos humanos.

Participantes do debate e do ato de encerramento: Nduduzo Siba, Cátia Kim (ITTC), Isabel Penido (DPU). Mediação: Karina Quintanilha (Fronteiras Cruzadas). Convidad@s do ato de encerramento: Regina Lucia Santos (MNU), Deputado Estadual Eduardo Suplicy, Co-Deputada Estadual Simone Nascimento, Vereadora Luana Alves, Natália Keiko, Clara Watson.

A atividade contou com a presença de aproximadamente **70 participantes** e fortaleceu a visibilidade da campanha **#NduduzoTemVoz #NduduzoFica**, ampliando a mobilização em torno de sua permanência no Brasil.

Após o evento, foi encaminhado um ofício para o Ministro da Justiça, assinado pelos parlamentares Eduardo Suplicy (PT-SP) e Simone Nascimento (PSOL-SP), presentes no evento, reivindicando o direito de permanência de Nduduzo no Brasil por meio da revogação da portaria de expulsão.

Mais informações em:

<https://fronteiras cruzadas.com.br/estreia-filme-antes-do-ultimo-voo-nduduzo-siba/>

Apoio à Campanha Justiça por Evans

Em maio de 2025, o pesquisador Daniel Persegui, participou de reunião online com a Defensoria Pública da União, na qual o defensor público federal Murillo Martins apresentou a ação judicial que busca indenização por danos contra a União e a empresa LATAM. O encontro contou com a participação de familiares da vítima Evans, advogados e ativistas e resultou no Protocolo de Ação Civil Pública contra a União e LATAM, configurando um passo importante na busca por reparação judicial.

Mais informações em:

<https://fronteiras cruzadas.com.br/dpu-processa-uniao-e-latam-por-morte-de-imigrante-em-s-p/>

Apoio à Campanha Justiça por João Manuel

Desde junho de 2025, a advogada e pesquisadora Karina Quintanilha realizou 3 reuniões de acompanhamento da ação trabalhista movida pela família do angolano João Manuel, com advogados populares que atuam pro-bono no processo.

Apoio à Campanha “Liberdade para Falilatou”

No dia 28 de outubro de 2025, integrantes do Fronteiras Cruzadas participaram de uma reunião na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) voltada à continuidade da Campanha “Liberdade para Falilatou”, que tem como objetivo enfrentar o processo de criminalização dirigido à jovem imigrante guineense acusada injustamente em um episódio amplamente mobilizado por discursos racistas e xenofóbicos. A agenda contou com a presença de advogadas/os responsáveis pelo caso, pesquisadoras/es e representantes de organizações de apoio a migrantes, constituindo um espaço estratégico para atualização



das informações jurídicas, acompanhamento da situação processual e definição de estratégias de incidência pública e institucional.

Durante a reunião, foram discutidas ações de visibilidade política, incluindo produção de materiais informativos, interlocução com coletivos e redes de apoio e o fortalecimento da narrativa que denuncia os impactos da criminalização seletiva sobre mulheres negras imigrantes no Brasil. A participação reforçou o papel ativo do Fronteiras Cruzadas no monitoramento de casos emblemáticos e no enfrentamento ao racismo institucional, especialmente quando ele incide sobre trajetórias migratórias marcadas por desigualdades de acesso a direitos.

Essa ação integra um conjunto contínuo de esforços de pesquisa, comunicação e articulação política, reafirmando o compromisso do projeto com a produção de evidências, a construção de estratégias coletivas de proteção e o fortalecimento de agendas que reivindicam justiça, reparação e dignidade para pessoas migrantes em situação de vulnerabilidade.

Participação no lançamento da campanha "Aqui Vivo, Aqui Voto"

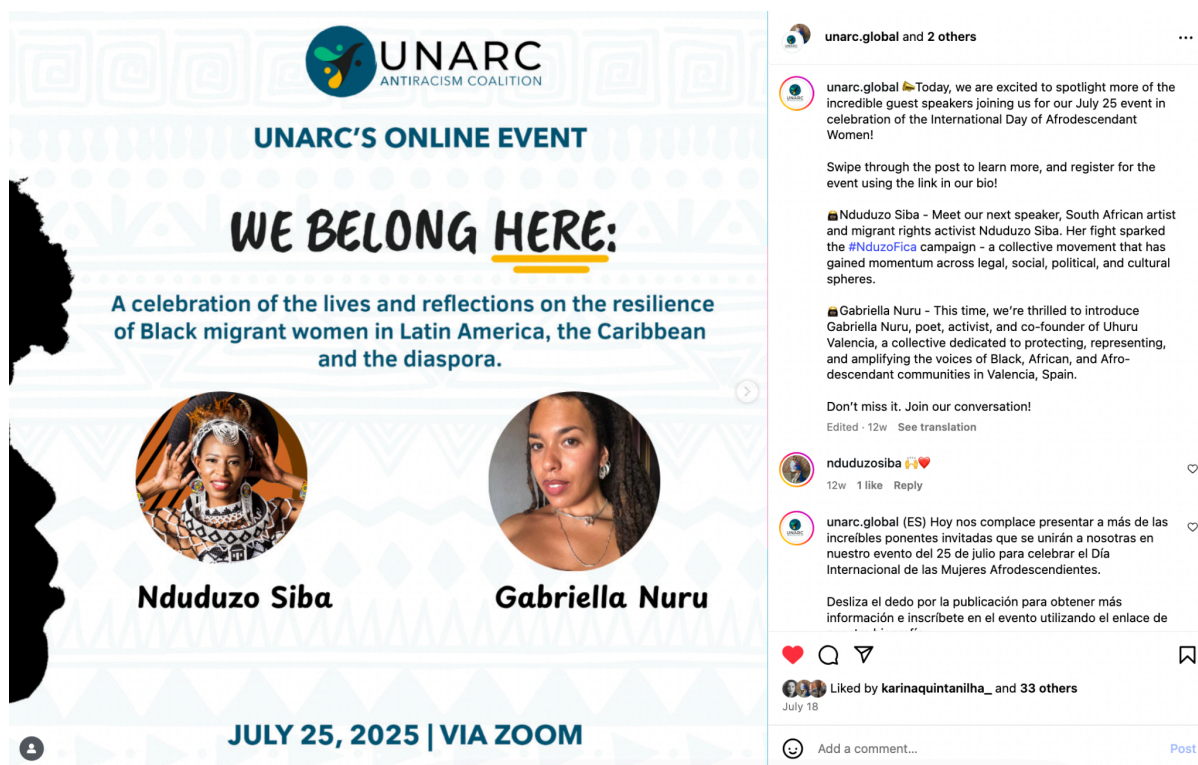
O pesquisador Daniel Perseguim participou do lançamento do comitê nacional pelo direito ao voto de migrantes, realizado em São Paulo. A iniciativa convocada por Paulo Illes e parlamentares, como o Deputado federal Carlos Zarattini, reforça a luta pelo reconhecimento da cidadania política das populações migrantes no Brasil. O evento reuniu lideranças, organizações da sociedade civil e representantes de associações migrantes, e

ganhou repercussão em portais oficiais do Governo Federal e da imprensa especializada.



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

6.1.3 Participação nas atividades da UNARC-ONU: Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 25 de julho de 2025.

Em julho de 2025, o Fronteiras Cruzadas apoiou a divulgação do evento organizado pela UNARC para o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (25/07/2025), com a participação de Nduduzo Siba e Diane Enobabor.

O evento “Este é o Nosso Lugar” – Celebração das Mulheres Migrantes Negras – foi realizado online em parceria com a ONU e diversas organizações de direitos humanos, destacando as vozes e lutas das mulheres migrantes negras da América Latina, Caribe e diáspora. Foram apresentadas declarações, discussões e performances artísticas que refletiram sobre a resiliência e os desafios enfrentados por essas comunidades.

6.1.4 Participação na Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network: Ação Global pelo Direito de Migrar e Contra a Guerra às Pessoas Migrantes

[ALSO SIGN THE PETITION!](#)

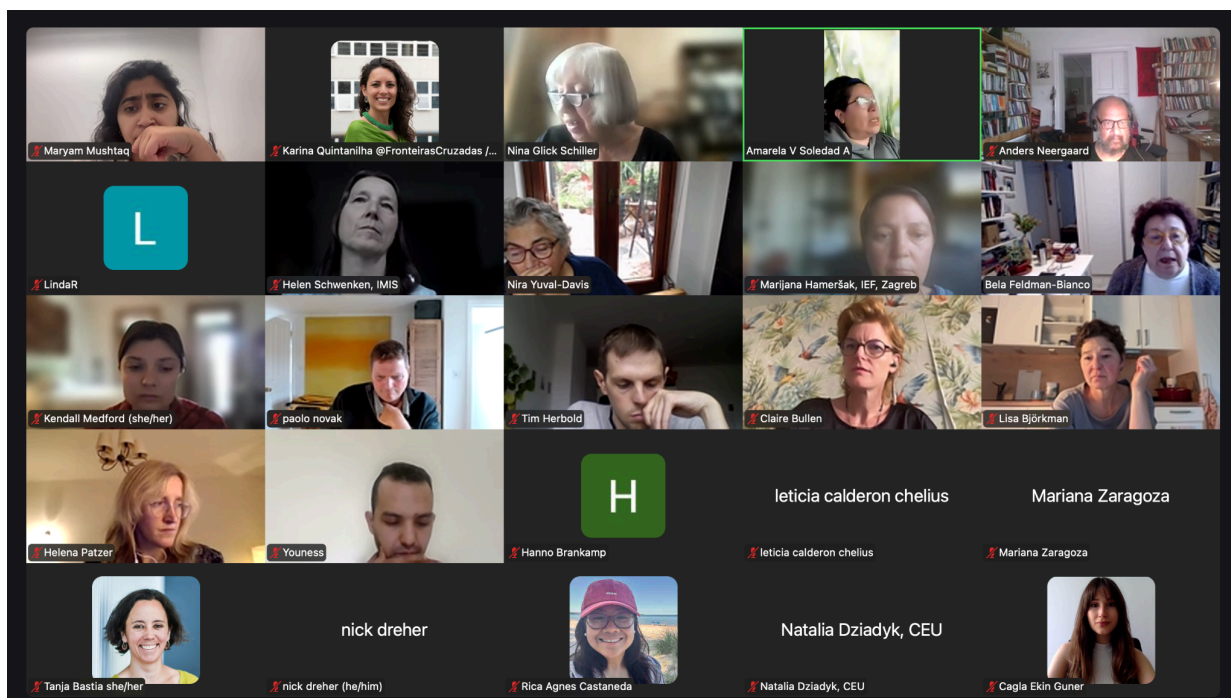


A partir de agosto de 2025, o Fronteiras Cruzadas foi convidado pelas Profas. Bela Feldman-Bianco e Nina Glick Schiller a participar da Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network (migrationscholarsmobilize.org), uma rede internacional de mobilização que surge como resposta coletiva às urgências do tempo presente. Essa iniciativa reúne pessoas pesquisadoras, professoras, estudantes e ativistas comprometidas com a defesa dos direitos humanos de pessoas migrantes e refugiadas, promovendo uma solidariedade ativa em diferentes partes do mundo.

A rede tem como princípios apoiar publicamente migrantes e refugiados, desafiando políticas e narrativas anti-migratórias; defender a liberdade acadêmica e a expressão intelectual diante de tentativas de repressão; recusar a cumplicidade com deportações, vigilância e o silenciamento de dissidências; e construir movimentos sociais que unem migrantes e não migrantes em torno da luta por justiça. A participação do Fronteiras Cruzadas nesse espaço reforça o caráter internacional e interinstitucional do projeto de extensão, ampliando sua incidência e consolidando a troca de experiências com redes globais de solidariedade. Vale destacar que a professora Nina Glick-Schiller é uma referência no debate acadêmico sobre as migrações transnacionais, sendo intelectual de referência para esse campo.

Como sua primeira ação global, a Rede organizou a realização simultânea de teach-ins/outs (aulas e diálogos abertos como forma de ativismo) em diferentes localidades do mundo, no dia 11 de novembro de 2025. Essas ações concomitantes, locais e globais, se baseiam no lema: "Uma guerra contra migrantes é uma guerra contra todos nós; Migração é um bem social e um direito humano: Estamos com as pessoas migrantes."

Como parte dessa ação global, o Fronteiras Cruzadas organizou nesta data um evento no Centro Maria Antônia da USP, na cidade de São Paulo.



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, quarta reunião da Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network, 10 de outubro de 2025.

Foram realizadas quatro reuniões online da rede internacional e uma reunião interna com a equipe do Fronteiras Cruzadas para a organização do evento junto a estudantes e demais integrantes da comunidade universitária. Mais informações sobre o ação estão descritas no item 6.2.3 deste relatório.

6.1.5 Apresentação do Fronteiras Cruzadas no Seminário Internacional “Sentipensares de las Migraciones” na UACM, México



Entre os dias **27 e 29 de novembro de 2025**, o Fronteiras Cruzadas foi convidado a integrar o Seminário Internacional “Sentipensares de las Migraciones – Experiencias Encarnadas de Migrantas en América Latina”, realizado na Universidad Autónoma de la



Ciudad de México (UACM), no campus San Lorenzo Tezonco. O evento reuniu pesquisadoras/es latino-americanos, coletivos de migrantes, ativistas e representantes de organizações da sociedade civil, configurando um espaço de produção crítica de conhecimento sobre deslocamentos contemporâneos, perspectivas feministas transnacionais e práticas de cuidado e resistência.

A participação do projeto ocorreu no dia 27/11, com apresentação da pós-doutoranda **Karina Quintanilha** (USP) e do jornalista **Daniel Perseguim**, que compartilharam os processos de pesquisa-ação, comunicação pública e formação universitária desenvolvidos junto a coletivos migrantes na cidade de São Paulo. Foram destacados os desdobramentos metodológicos da atuação do Fronteiras Cruzadas, com ênfase na articulação entre investigação empírica, produção cultural e mobilização política — eixo central que orienta a atuação do projeto desde sua origem, especialmente em agendas relacionadas ao direito de migrar, racialização e precarização do trabalho.

Além da apresentação acadêmica, a participação incluiu o desenvolvimento de um **workshop formativo** realizado no dia 29/11 na Librería Utópicas, espaço de referência para debates sobre feminismos latino-americanos. A oficina abordou ferramentas digitais e audiovisuais voltadas à defesa de direitos de pessoas migrantes, compartilhando experiências de comunicação estratégica e metodologias colaborativas implementadas em São Paulo.

O convite partiu da coordenação da professora **Amarela Varela-Huerta**, pesquisadora referência em migrações críticas na América Latina e integrante da rede “Narrativas de Fronteras desde los Feminismos”. A articulação fortaleceu vínculos internacionais construídos previamente no IV Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas, realizado na USP em 2024, evidenciando continuidade de cooperação acadêmica e extensão universitária intercultural.

A presença institucional do projeto no México ampliou o alcance público das experiências produzidas na USP, consolidou redes de colaboração regional e reafirmou o protagonismo de ações que situam as vivências de migrantes e refugiados como forma legítima de produção de conhecimento. O seminário também contribuiu para a internacionalização do Fronteiras Cruzadas, fortalecendo diálogos estratégicos com grupos latino-americanos de pesquisa e organizações atuantes na defesa de direitos humanos.

Como desdobramento da apresentação do Fronteiras Cruzadas no seminário, estudantes da Faculdade de Jornalismo da UACM produziram uma reportagem sobre o evento para o site Somos el Medio, além de três publicações para redes sociais, divulgadas nos canais do grupo Narrativas de Fronteras e do Fronteiras Cruzadas. O seminário reuniu cerca de 50 participantes e contou com a presença de coletivos como Corredores Migratorios, Nómadas Press, Futuros Indígenas e Humanizando la Deportación, além da artista muralista Leila Monsegur, colaboradora do Fronteiras Cruzadas, e representantes do projeto artístico Proyecto Coyote. Essas interações ampliaram a circulação internacional das ações do projeto e fortaleceram os vínculos com redes latino-americanas de pesquisa, arte e ativismo no campo das migrações.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 27 de novembro de 2025.

6.1.6 Participação no evento “La violencia de Estado y de mercado contra los migrantes en el México neoliberal”

Como parte da agenda no México, o Fronteiras Cruzadas participou do evento “La violencia de Estado y de mercado contra los migrantes en el México neoliberal”, realizado no abrigo Tochán, na Cidade do México. A atividade teve como objetivo refletir sobre o regime global de fronteiras a partir do contexto mexicano, com foco nas condições de vida e trabalho de pessoas migrantes.

O evento foi voltado especialmente aos/as trabalhadores/as do abrigo, que enfrentam cortes de financiamento intensificados no contexto político recente. Após o debate conduzido pela Profa. Amarela Varela-Huerta, foi realizado um workshop de fotobordado. Participaram 15 pessoas, incluindo migrantes do Afeganistão, Haiti, Nicarágua, Honduras, Congo e um mexicano retornado dos Estados Unidos.



Fonte: foto da atividade no abrigo Tochán.

6.1.7 Participação no Cineclube do Al Jannah

Com a colaboração do cineasta Cristian Cancino, o Fronteiras Cruzadas participou do ciclo de debates e exibições promovido pelo Al Jannah, espaço cultural comunitário, no contexto do “Palestine Cinema Days 2025 / Cinema de Resistência e Memória”, realizado entre outubro e novembro de 2025, com transmissão nacional. O evento, voltado à divulgação de produções cinematográficas e debates críticos sobre a causa palestina, convenções coloniais e direitos humanos, ofereceu uma programação interdisciplinar — com sessões de exibição de filmes, rodas de conversa, intervenções artísticas e compartilhamento de literatura audiovisual de resistência. [Opera Mundi+1](#)

A participação do Fronteiras Cruzadas marcou a articulação entre temas de migração, refúgio e solidariedade internacional, reafirmando a convergência entre as lutas antirracistas, anticoloniais e a agenda de direitos de pessoas migrantes. A inserção do projeto nesse contexto cultural permitiu a aproximação com públicos variados — ativistas, coletivos de imigrantes, simpatizantes da causa, estudantes e comunidade em geral — contribuindo para a visibilização das conexões entre migração, injustiça global e diplomacia de direitos humanos. A experiência reforça o entendimento do cineclube como espaço de educação popular, memória e mobilização política, alinhado ao compromisso do projeto com a construção de redes de solidariedade internacional.



Fonte: Postagem colaborativa no Instagram do @AlJaniah.

6.2 Encontros extensionistas sobre migração e direitos humanos

6.2.1 Encontro com o Antropólogo Michel Agier na USP – Abril de 2025



Antropólogo francês Michel Agier traz conceitos sobre 'paradoxo da hospitalidade' a eventos em SP

Durante sua passagem por São Paulo, Michel Agier participou de uma reunião com o Fronteiras Cruzadas na Universidade de São Paulo (USP), mediado pela professora Vera Telles e com a presença dos pesquisadores do projeto de extensão Fedo Bacourt, Juan Cusicanqui, Karina Quintanilha e Daniel Perseguim, além de Alohá de La Queiroz.

[LEIA MAIS »](#)

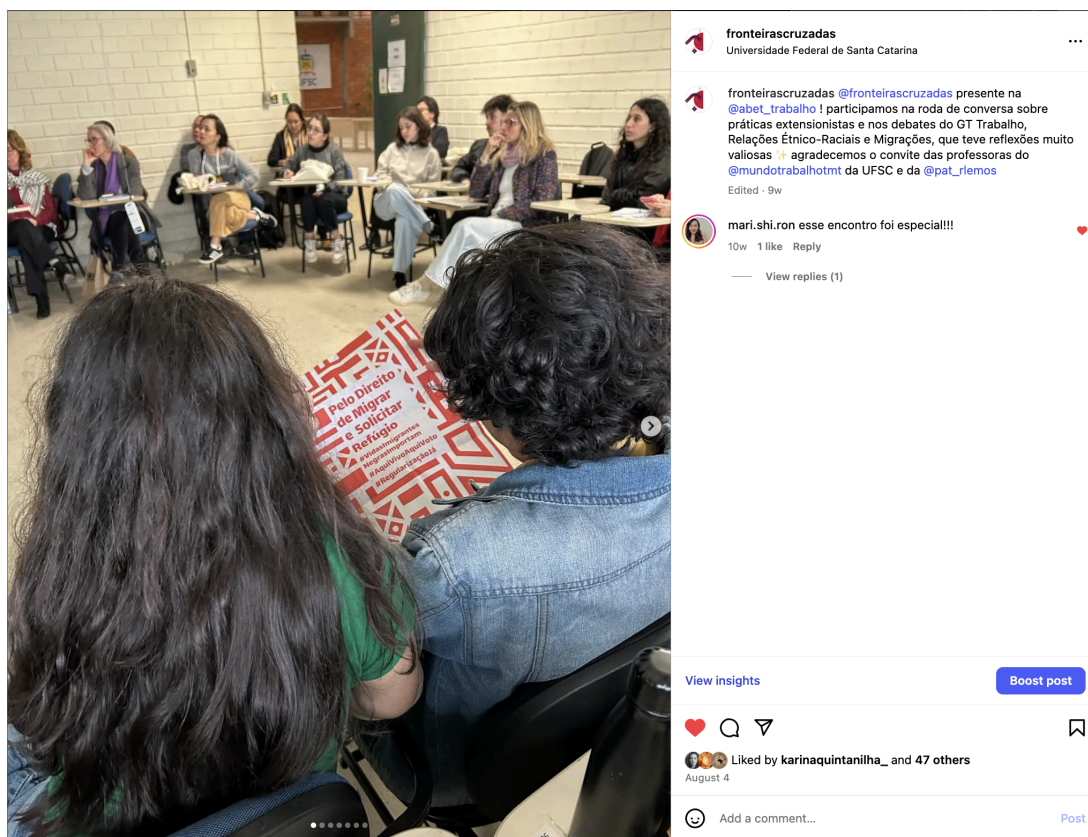
4 maio, 2025

Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, abril de 2025.

Em abril de 2025, pesquisadores do Fronteiras Cruzadas, com o apoio da Profa. Ana Maciel (CSVM-UNICAMP), organizaram uma reunião com o renomado pesquisador francês Michel Agier, referência em estudos de migração e fronteiras. O encontro permitiu a troca de experiências e perspectivas sobre migrações contemporâneas, fortalecendo a colaboração entre instituições brasileiras e francesas.

Mais informações em: <https://fronteiras cruzadas.com.br/michel-agier-usp/>

6.2.2 Roda de Conversa “Fronteiras Cruzadas: Experiências de Extensão Universitária” na ABET (UFSC)



Fonte: Apresentação do Fronteiras Cruzadas com roda de conversa na UFSC. Arquivo Fronteiras Cruzadas, Agosto de 2025.

Com o apoio da pesquisadora Patricia Rocha Lemos (USP), uma das organizadoras da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET), no dia 1º de agosto de 2025, foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a roda de conversa “Fronteiras Cruzadas: Experiências de Extensão Universitária”. O encontro reuniu os pesquisadores Daniel Perseguim (USP), Karina Quintanilha (USP), Mariana Roncato (UFPB), sob a mediação das professoras Célia Vendramini (UFSC) e Soraya Franzoni (UFSC).

A atividade foi organizada pelo Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho (TMT/UFSC), pelo projeto de extensão Fronteiras Cruzadas (FFLCH-USP) e pelo Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho (FFLCH-USP), contando ainda com apoio da ABET e da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (UFSC).

O evento teve como propósito ampliar o diálogo entre projetos de pesquisa e extensão voltados à população migrante e refugiada, criando um espaço de troca de experiências, fortalecimento de redes interinstitucionais e aproximação entre universidade e sociedade. A roda de conversa promoveu um debate sobre práticas extensionistas com migrantes e



refugiados, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados em contextos de crise multidimensional que intensificam os deslocamentos forçados.

O público-alvo envolveu estudantes, docentes, coletivos de extensão, tendo sido alcançadas mais de 30 pessoas, sobretudo pesquisadores/as, docentes e estudantes das Ciências Humanas, além de pessoas interessadas em direitos humanos e práticas extensionistas.

6.2.3 Participação no Fórum Internacional sobre Mudanças Climáticas e Migrações

No dia **31 de outubro de 2025**, o Fronteiras Cruzadas integrou o debate “Proteção Internacional das Pessoas Deslocadas Climáticas”, realizado como parte do Fórum Internacional de Mudanças Climáticas e Migrações, sediado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). O encontro reuniu pesquisadoras/es, estudantes, organizações sociais e representantes de iniciativas acadêmicas e institucionais que atuam na formulação de diagnósticos e estratégias frente ao deslocamento humano provocado por eventos climáticos extremos, fenômeno crescente nos últimos anos.

A participação do Fronteiras Cruzadas inseriu no debate perspectivas articuladas aos estudos sobre mobilidade, vulnerabilidade documental e desigualdades socioterritoriais, contribuindo para o entendimento das intersecções entre crise ambiental, proteção jurídica e regimes contemporâneos de fronteira. Durante a mesa, foram problematizados desafios relacionados à ausência de reconhecimento formal da figura de “refugiado climático”, os entraves normativos internacionais e o impacto que tais lacunas produzem sobre populações que enfrentam deslocamentos compulsórios devido a enchentes, secas prolongadas, degradação ambiental ou colapsos produtivos.

Além de evidenciar resultados do processo de pesquisa e extensão realizado pelo projeto, a participação fortaleceu laços com grupos acadêmicos nacionais, ampliou articulações formativas com estudantes e possibilitou a interiorização do debate sobre justiça climática e migrações, especialmente no contexto amazônico. O evento representou uma importante frente de diálogo entre universidade, sociedade civil e redes científicas engajadas na defesa de mecanismos de proteção humanitária emergentes.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 31 de outubro de 2025.

Mais

informações:

<https://www.even3.com.br/forum-internacional-mudancas-climaticas-e-migracoes-internacionais-615936/>

6.2.4 Encontro Extensionista na Maria Antonia USP: Ação Global pelo Direito de Migrar e pelo Fim da Guerra contra Imigrantes

No dia **11 de novembro de 2025**, o **Fronteiras Cruzadas** participou da **Ação Global em Defesa da Migração**, organizada pela rede internacional **Migration Scholars Mobilize!**, reunindo atividades simultâneas em mais de **35 cidades distribuídas em quatro continentes**. A mobilização integrou a campanha global da **Migration Scholars' Global Solidarity and Resistance Network**, reafirmando o compromisso de pesquisadores, movimentos sociais e coletivos de migrantes na **defesa do direito de migrar e no enfrentamento às políticas anti-imigrantes**.

O evento foi realizado no **Centro MariAntonia (USP)**, em São Paulo, e contou com a presença de **professoras/es, coletivos de migrantes, representantes de movimentos sociais, organizações de direitos humanos e mandatos parlamentares parceiros**, entre eles: **Movimento Negro Unificado (MNU)**, **Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC)**, **Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, DIEESE**, **Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPE-SP)**, **Witness**, **Mandato do Movimento Pretas (Dep. Mônica Seixas)** e **Mandato do Dep. Eduardo Suplicy** — que enviou mensagem lida por **Daniel Perseguidor (USP)**.

A atividade teve apoio institucional da **FFLCH-USP** e do **Centro MariAntonia**, representados pela vice-diretora **Profa. Dra. Silvana de Souza**, que encerrou o ato com a leitura de um trecho da poesia de **Gloria Anzaldúa** sobre “viver nas fronteiras”. A programação também contou com a participação de **estudantes de Relações**

Internacionais e do LAI-USP, além da apresentação musical da banda **Son de los Andes**, que encerrou a celebração de forma simbólica e afetiva.

A Ação Global reforçou a importância da **solidariedade internacional entre movimentos, coletivos e universidades** na luta contra o racismo, a xenofobia e a criminalização das pessoas migrantes. Realizada durante o **mês da Consciência Negra**, a iniciativa reafirmou o compromisso do projeto com a campanha **#VidasImigrantesNegrasImportam**, destacando que **vidas imigrantes negras importam** e que **migrar é um direito humano e um bem social**.

A atividade contou com a presença de **51 participantes**, registrados entre listas física e virtual, revelando a amplitude e diversidade do público mobilizado pelo evento. Entre as pessoas presentes, havia **estudantes de graduação e pós-graduação**, docentes, pesquisadores, integrantes de coletivos de migrantes, representantes de organizações de direitos humanos, profissionais da rede socioassistencial e membros de movimentos sociais. O encontro reuniu participantes de **mais de 10 nacionalidades**, com destaque para pessoas de origem **boliviana, haitiana, congolesa, angolana, iraniana, afegã e brasileira**, evidenciando a forte participação de migrantes e refugiados na construção coletiva do debate. A também presença significativa de representantes de instituições como **USP, FD-USP, CRAS, Espaço Wema, ATINK, OPAH/Planta Xara, DIEESE, defensores e artistas** reforça o caráter interdisciplinar, intercultural e intersetorial da ação. Esse perfil plural demonstra a relevância do evento enquanto espaço de diálogo, encontro e articulação entre universidade, movimentos sociais e comunidades migrantes.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (11 de novembro de 2025).

6.3 Minicurso no Departamento de Sociologia - USP: **(I)mobilidades globais em perspectiva: articulando cidade,** **trabalho e migrações**



MINICURSO PPGS-USP
2º semestre 2025
(I)mobilidades globais em perspectiva: articulando cidade, trabalho e migrações

Docente responsável:
Vera da Silva Telles – PPGS-USP

Pesquisadores colaboradores:
Apoena Mano - pós-doutorando
Karina Quintanilha - pós-doutoranda

Linha de pesquisa PPGS: Cidades: interações, desigualdades, (i)mobilidades socioespaciais

 **fflch SOCIOLOGIA**
FACULDADE DE FILOSOFIA
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (agosto de 2025).

Ofertado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP (PPGS-USP) no 2º semestre de 2025, o minicurso integra a linha de pesquisa Cidades: interações, desigualdades, (i)mobilidades socioespaciais e é vinculado ao Grupo de Pesquisa Cidade e Trabalho. O minicurso teve início em 14 de agosto de 2025 e duração de seis semanas, com encontros às quintas-feiras, às 18h30. A coordenação foi realizada pela professora Vera da Silva Telles (PPGS-USP), com colaboração de Karina Quintanilha (pós-doutoranda USP), Apoena Mano (pós-doutorando Fapesp) e participação de Tiago Rangel Côrtes e Daniel Perseguim.

O objetivo central foi lançar a frente de pesquisa “Cidade, trabalho e migração” no âmbito do PPGS-USP, introduzindo parâmetros teóricos e grades analíticas que pautam



pesquisas sobre o impacto dos fluxos migratórios transnacionais nas dinâmicas sociais das cidades.

Na interface entre os estudos migratórios e urbanos, o minicurso toma o “paradigma da mobilidade” como campo epistemológico capaz de colocar em perspectiva tanto os deslocamentos transnacionais quanto aqueles que ocorrem em espaços intraurbanos, diante do atual contexto de (i)mobilidades globais. Como operador teórico-metodológico, é trabalhada a noção de “práticas de mobilidade”, voltada a analisar, nas tramas da cidade, as interações entre migrantes e populações em situações de trabalho e moradia sob ameaça de remoções forçadas.

Além dos/as pós-graduandos/as do PPGS-USP, o curso foi aberto à participação de estudantes de graduação, pós-graduandos/as de outras universidades e pesquisadores/as interessados/as no tema. Como parte da proposta formativa, o minicurso também contou com três oficinas metodológicas (4h cada, de participação optativa), destinadas a aprofundar debates e oferecer instrumentos de análise e pesquisa.

A proposta das oficinas está descrita no seguinte link do site: <https://fronteirascruzadas.com.br/minicurso-lanca-frente-de-pesquisa-sobre-migracoes-no-departamento-de-sociologia-da-usp/>

6.3.1 Aula Magna na USP com o sociólogo argentino Eduardo Domenech: Regimes de fronteira e dispositivos de ilegalização de populações migrantes

A atividade foi organizada com o apoio do projeto de extensão Fronteiras Cruzadas e o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, com a participação da Profa. Vera da Silva Telles (USP) e mediação da Dra. Karina Quintanilha e do Dr. Apoena Mano, ambos pós-doutorandos vinculados ao programa.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (18 de maio de 2025).

Em sua exposição, o sociólogo Eduardo Domenech abordou os processos contemporâneos de fronteirização, destacando as múltiplas formas pelas quais fronteiras são produzidas, reforçadas e atravessadas nos cenários atuais, e em especial na América Latina. A análise se concentrou nos dispositivos de ilegalização que incidem sobre populações migrantes, evidenciando como políticas, práticas institucionais e discursos públicos contribuem para a criação de condições de vulnerabilidade, exclusão e precarização da vida. A conferência buscou, assim, oferecer ferramentas críticas para compreender os mecanismos de controle migratório e suas implicações sociais e políticas em diferentes contextos.

Mais informações:

<https://fronteiras cruzadas.com.br/aula-magna-regimes-de-fronteira-e-dispositivos-de-ilegalizacao-de-populacoes-migrantes/>

6.4. Visatas de estudantes em associações de migrantes com roda de conversa

6.4.1 Visita de estudantes da Arco-Escola Cooperativa na União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)

Estudantes da Arco-Escola Cooperativa na visita à União Social dos Imigrantes Haitianos, localizada no bairro do Glicério, centro de São Paulo.



Fonte: Arquivo de James Desiris, 24/08/2025.

No dia 4 de setembro de 2025, cerca de 30 estudantes e 3 professores da Arco Escola-Cooperativa visitaram a União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH), em São Paulo. A atividade integrou um trabalho de campo proposto pela escola e apoiado pelo projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, com o objetivo de ampliar os horizontes dos jovens a partir do contato direto com diferentes experiências migratórias e culturais.

Os estudantes foram recebidos por Fedo Bacourt, coordenador e um dos fundadores da entidade, que compartilhou sua trajetória e da comunidade haitiana no Brasil. Fundada em 2014 por haitianos, a USIH é uma organização sediada no bairro do Glicério, na região central de São Paulo. A USIH oferece assistência jurídica, apoio na regularização documental e acesso a direitos como saúde, educação e trabalho para a comunidade migrante.

Durante a conversa, as/os jovens se interessaram por temas como a vida cotidiana no Haiti, a política local, os costumes culturais e os desafios do processo de migração até o Brasil.

O encontro foi marcado por diálogos ricos e reflexões sobre pertencimento, identidade e integração. Ao ouvir relatos pessoais, os estudantes puderam compreender melhor como

se dá a adaptação em um novo país, fortalecendo sua sensibilidade e empatia diante das realidades migrantes.

Para encerrar a visita, os jovens participaram de um almoço típico haitiano, preparado por migrantes da comunidade. O cardápio trouxe pratos tradicionais como Diri ak Pwa (arroz com feijão), Fritay (banana-da-terra frita), Pikliz (salada de repolho e verduras temperadas), frango frito e salada russa (à base de beterraba, batata e maionese). Mais do que uma refeição, o momento foi uma celebração da cultura haitiana e um lembrete da força da culinária como memória viva e ponte entre povos.

A experiência evidenciou a importância de aproximar jovens brasileiros das histórias, lutas e conquistas das comunidades migrantes, promovendo uma educação intercultural fundamentada no respeito, no diálogo e na solidariedade.

No dia da visita, também participaram do apoio à atividade: Mariano Figuera, Karina Quintanilha, Daniel Persegui, integrantes do Fronteiras Cruzadas.

6.4.2 Visita na USIH e Oficina na Missão Paz com estudantes do Minicurso (I)mobilidades Globais: Articulando Cidade, Trabalho e Migração

Visita de Estudantes da pós-graduação da USP na União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH) durante a oficina **Epistemologia Colaborativa: construindo agendas de pesquisa e extensão junto com coletivos de migrantes**.



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas. 27 de Setembro de 2025

No dia 27 de setembro de 2025, como desdobramento do Minicurso (I)mobilidades Globais: Articulando Cidade, Trabalho e Migração, foi realizada a segunda visita de

estudantes na USIH seguida da “Epistemologia Colaborativa: construindo agendas de pesquisa e extensão junto com coletivos de migrantes”, realizada na Missão Paz.

A oficina teve como objetivo engajar e aproximar a comunidade universitária da realidade de coletivos e associações de migrantes que se organizam em diferentes territórios da região metropolitana de São Paulo.

A sistematização das discussões, resultados e impactos da oficina encontram-se no **anexo** deste relatório parcial.

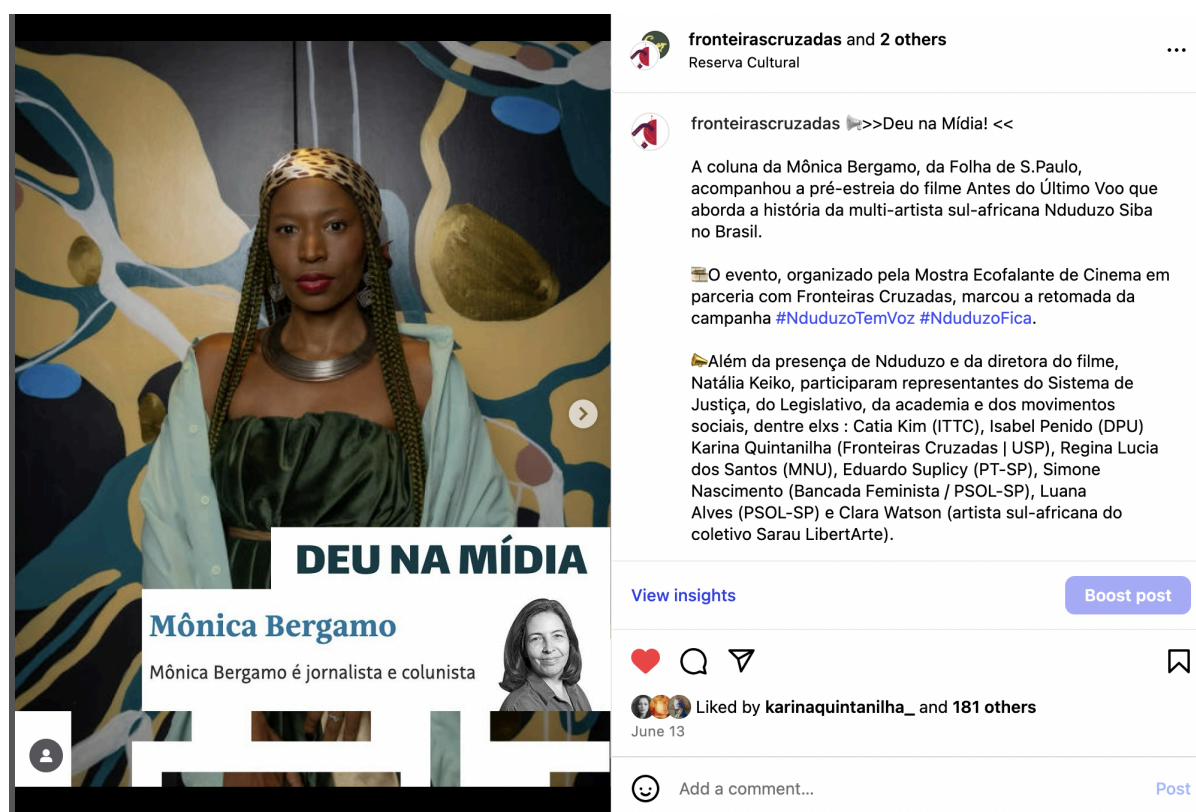
Total de participantes: 29 pessoas.

Convidados: Wendy Ledix e Claudia Defendi. Participação especial de Diane Enobabor e Jean D'Amérique.

Integrantes do Fronteiras Cruzadas: Daniel Perseguim, Fedo Bacourt, Fredcarne Tima, Hortense Mbuyi, Karina Quintanilha, Mariano Figuera, Miriam Guarachi, Tiago Côrtes, Vera Telles, Yolanda Palacios.

6.5. Entrevistas na mídia, criação de materiais informativos, postagens sobre campanhas antirracistas e de direitos humanos

6.5.1 Release de impresss, posts em apoio à campanha #NduduzoTemVoz e repercussão na Folha de S. Paulo



The image shows a screenshot of a Facebook post from the page 'fronteiras cruzadas'. The post features a video thumbnail of Mônica Bergamo, a journalist and columnist, with the text 'DEU NA MÍDIA' and 'Mônica Bergamo é jornalista e colunista'. The post text describes her interview on the 'Antes do Último Voo' film, organized by the Ecofante Cinema Show in partnership with Fronteiras Cruzadas. It lists several participants, including Catia Kim, Isabel Penido, Karina Quintanilha, Regina Lucia dos Santos, Eduardo Suplicy, Simone Nascimento, Luana Alves, and Clara Watson. The post has 181 likes and was dated June 13.

fronteiras cruzadas and 2 others
Reserva Cultural

fronteiras cruzadas >>>Deu na Mídia! <<

A coluna da Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo, acompanhou a pré-estreia do filme Antes do Último Voo que aborda a história da multi-artista sul-africana Nduduzo Siba no Brasil.

O evento, organizado pela Mostra Ecofante de Cinema em parceria com Fronteiras Cruzadas, marcou a retomada da campanha #NduduzoTemVoz #NduduzoFica.

Além da presença de Nduduzo e da diretora do filme, Natália Keiko, participaram representantes do Sistema de Justiça, do Legislativo, da academia e dos movimentos sociais, dentre eles: Catia Kim (ITTC), Isabel Penido (DPU) Karina Quintanilha (Fronteiras Cruzadas | USP), Regina Lucia dos Santos (MNU), Eduardo Suplicy (PT-SP), Simone Nascimento (Bancada Feminista / PSOL-SP), Luana Alves (PSOL-SP) e Clara Watson (artista sul-africana do coletivo Sarau LibertArte).

View insights Boost post

Liked by karinaquintanilha_ and 181 others
June 13

Add a comment... Post

Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

Após a produção do release de imprensa e encaminhamento para jornalistas especializados na temática migratória, a coluna da Mônica Bergamo, da Folha de S. Paulo, acompanhou a pré-estreia do filme **Antes do Último Voo** que aborda a história da multi-artista sul-africana Nduduzo Siba no Brasil.

O evento, organizado pela Mostra Ecofalante de Cinema em parceria com Fronteiras Cruzadas, marcou a retomada da campanha #NduduzoTemVoz #NduduzoFica.

Além do release, a equipe de comunicação e mobilização do Fronteiras Cruzadas publicou 8 posts com conteúdo sobre a campanha contra a expulsão da multiartista de origem sul-africana, pautando a defesa do direito de migrar e a luta contra a criminalização da migração. As postagens no instagram foram realizadas em colaboração com o perfil da @mostraecofalante e da @nduduzosiba, atingindo mais de 180 likes.

6.5.2 Elaboração de 1 artigo publicado no catálogo da 14a Mostra Ecofalante de Cinema – Maio de 2025



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

A pesquisadora Karina Quintanilha, elaborou artigo publicado no catálogo oficial da 14a Mostra Ecofalante de Cinema, refletindo sobre a seleção de filmes na temática da migração e refúgio e destacando protagonismos femininos e das diásporas africanas, com foco nas dinâmicas das (i)mobilidades globais e nos impactos do capitalismo financeirizado sobre as populações migrantes. O artigo está disponível na versão impressa e online do catálogo produzido pela Ecofalante.

6.5.3 Entrevistas durante o Seminário SentiPensares de las Migraciones na Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM)

A participação dos pesquisadores Daniel Perseguim e Karina Quintanilha no seminário na UACM foi destaque no portal Somos el Medio, destacando a criminalização da migração e os relatos de violências nas fronteiras da América Latina. Disponível em: <https://www.somoselmedio.com/seminario-sentipensares-migraciones-uacm-2025-testimoni-os-violencias-fronterizas/>

6.5.4 Publicação de artigo "Contesting Border Violence" no Dossiê da NACLA report on the Americas (Routledge)

Em dezembro de 2025, as pesquisadoras Karina Quintanilha e Diane Enobabor publicaram o artigo na NACLA Report on the Americas: **Contesting Border Violence From São Paulo to New York**, na edição **Boomerangs of Empire and the Technofascist Turn**, em colaboração com a Routledge e Taylor & Francis. A NACLA é a revista progressista mais antiga e mais lida dedicada à cobertura da América Latina e de sua relação com os Estados Unidos. O artigo aborda o contexto das políticas de externalização de fronteiras em uma das principais zonas metropolitanas de circulação de migrantes do continente americano: São Paulo e Nova York.



7. Atividades complementares

7.1 Mesa-Redonda “Trabalho migrante como laboratório da precarização e da resistência” no XIX Encontro Nacional da ABET

Integrantes do Fronteiras Cruzadas promoveram a mesa-redonda “Trabalho migrante como laboratório da precarização e da resistência” no XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET). A atividade aconteceu no dia 31 de julho, às 10h30, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a participação de Camila Souza Betoni (UFSC), Karina Quintanilha (USP), Mariana Shinohara Roncato (UFPB), Patrícia Rocha Lemos (USP/ABET).

O debate pautou o fenômeno migratório como parte das dinâmicas globais do capitalismo e suas expressões no mercado de trabalho, destacando a precarização enfrentada pelos/as trabalhadores/as migrantes e as formas de resistência organizadas.

Mais informações sobre o encontro estão disponíveis em: <https://fronteiras cruzadas.com.br/encontro-nacional-da-abet/>

Imagem: Material de divulgação do GT “Trabalho, Relações Étnico-Raciais e Migrações”

Fronteiras Cruzadas no XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho - ABET

GT14 - Trabalho, relações étnico-raciais e migrações
Local: CFH - Auditório do Bloco B (térreo)
4ª feira, 31 de Julho de 2025, 10:30 às 12:30
Coordenação:
Márcio Farias (PUC-SP e AMMAPIQUE)
Mariana Shinohara Roncato (UFPB),
Jair Batista (UFBA)

Mesa Redonda 22:
Trabalho migrante como laboratório da precarização e da resistência
Camila Souza Betoni (UFSC)
Karina Quintanilha (USP)
Mariana Shinohara Roncato (UFPB)
Patrícia Rocha Lemos (USP)

GT14 Sessão 1 Roda de Conversa
6ª Feira, 1º de Agosto de 2025
Local: CCS - B001 (térreo)
14h às 17h

Fronteiras Cruzadas:
experiências de extensão universitária com imigrantes e refugiadas/os

com:
Daniel Perseguiim (USP)
Karina Quintanilha (USP)
Mariana Roncato (UFPB)
Patrícia Rocha Lemos (USP)

Mediação:
Célia Vendramini (UFSC)
Soraya Franzoni (UFSC)

XIX ENABET 2025
Trabalho e direitos no Século XXI:
cenário de destruição e vias de reconstrução

ABET ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO

Florianópolis | 29/07 à 02/08/2025

Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 31 de julho de 2025.

7.2 Participação no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia

O evento da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) aconteceu no dia 17 de julho de 2025 na FFLCH-USP com debate sobre os desafios contemporâneos da sociologia em relação a migrações e mobilidades e reflexões sobre temas como aquecimento global, redes digitais e desigualdades sociais. A pesquisadora Karina Quintanilha participou como uma das debatedoras da [Sessão: Migrações, Refúgios e Suas Redes – GT11: Mobilidades Socioespaciais e Infraestruturas](#).

Mais informações:
<https://fronteiras cruzadas.com.br/migracoes-refugio-e-imobilidades-globais-sao-destaque-n-o-22o-congresso-brasileiro-de-sociologia/>

7.3 Parceria com o Ano Novo Andino Amazônico na publicação da Newsletter



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

A festividade, organizada pelo Centro Cultural Andino Amazônico em parceria com outros coletivos migrantes, propõe uma imersão nos saberes milenares das culturas indígenas andinas, especialmente da tradição Aymara, e contou com o apoio do Ministério dos Povos Indígenas do governo brasileiro.

Durante a noite do dia 20 até a manhã do dia 21, foram realizadas cerimônias de oferenda à Pachamama (Mãe Terra), conduzidas por amawt'as (sábios andinos), apresentações de danças e músicas indígenas, fogueira, chás tradicionais, saberes ancestrais e trocas com guias espirituais vindos da Bolívia, ao lado dos grupos de música autóctone de São Paulo. O termo “autóctona” destaca justamente as raízes indígenas originárias e regionais, diferenciando o estilo musical de influências externas ou de fusões posteriores com elementos europeus e africanos.

Ao nascer do Sol, a celebração do novo ano acontece com um ‘apthapi’ – momento de partilha comunitária ancestral de comidas e bebidas entre as pessoas participantes do evento. O evento foi gratuito e aberto ao público, reforçando a importância da diversidade cultural na maior metrópole do país

Mais informações: <https://fronteiras cruzadas.com.br/ano-novo-andino-5533/>

7.5 Participação no Dia da Bandeira do Haiti organizado pela USIH, com publicação de texto no site

Imigrantes celebram o dia da bandeira haitiana no centro de São Paulo.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

Em 2025 foram realizadas atividades comemorativas pelo aniversário da bandeira haitiana, com a presença de integrantes do Fronteiras Cruzadas e a publicação de uma tradução do texto da pedagoga haitiana Vania Belotte no site do Fronteiras Cruzadas. O evento celebrou a identidade, a resistência e a cultura da comunidade haitiana residente em São Paulo, jogando luz sobre perspectivas para conexões com grupos de negritude e movimentos sociais brasileiros.

Mais informações:

<https://fronteirascruzadas.com.br/mensagem-de-esperanca-pelo-haiti/>

7.6 Conferência de Mulheres Indígenas



Fonte: redes sociais, julho de 2025.

Nos dias 1 e 2 de julho de 2025, as colaboradoras acadêmicas Miriam Guarachi e Yolanda Palacios participaram da conferência por meio de mesas de trabalho e plenária de aprovação. Aproximadamente 80 a 100 mulheres indígenas de diferentes povos do Brasil e da América Latina participaram da conferência. Foram discutidos 5 eixos centrais: educação; saúde e ancestralidade; efeitos climáticos e sustentabilidade; terra; violência contra a mulher. Houve mesas de trabalho com produção coletiva de propostas, posteriormente debatidas e aprovadas. A presença das mulheres imigrantes aymaras, quechuas, guaranis, bolivianas, equatorianas, colombianas e da fronteira Brasil-Bolívia/Peru destacou a diversidade dos povos indígenas migrantes no Brasil.

Mais informações: <https://www.instagram.com/aynifestival/>.

7.7 Oficina “Violências Invisíveis e Formação de Lideranças Transformadoras”



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (julho de 2025).

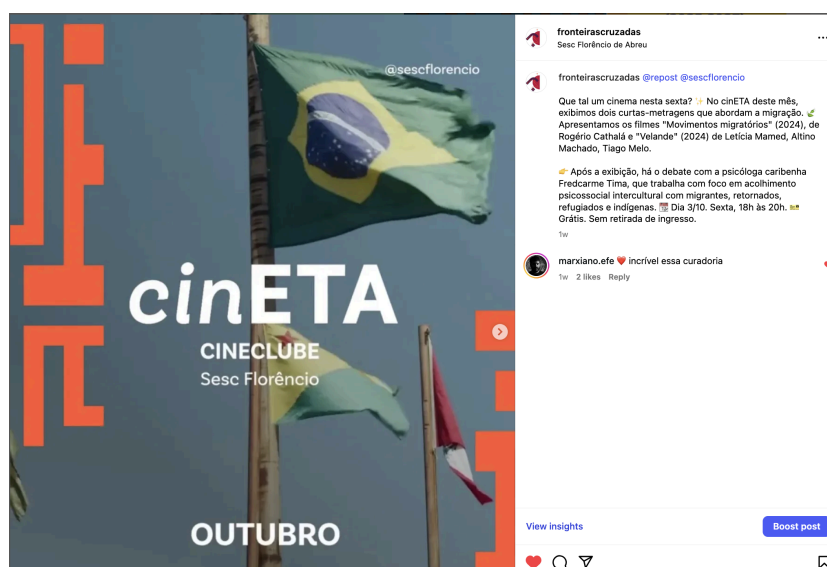
No dia 6 de julho de 2025, as colaboradoras acadêmicas Miriam Guarachi e Yolanda Palacios, promoveram um encontro com 22 mulheres imigrantes para dialogar sobre violências invisibilizadas e suas formas, entre elas a discriminação racial, xenofobia, estigmatização de pessoas egressas do sistema prisional e violências cotidianas normalizadas. O evento contou com o depoimento da companheira Nduduzo, que trouxe reflexões sobre diferenças culturais em relação à monogamia, ampliando a compreensão sobre violência de gênero em diferentes contextos culturais. O encontro foi um espaço de fortalecimento de lideranças femininas migrantes.



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (julho de 2025).

7.8 Cine-debate no SESC Florêncio de Abreu

Em outubro, a pesquisadora Fredcarne Tima, bolsista do Fronteiras Cruzadas, participou de um cine-debate sobre migração no SESC Florência de Abreu. Foram exibidos dois curtas-metragens: *Movimentos Migratórios* (2024), de Rogério Cathalá, e *Velande* (2024), de Letícia Mamed, Altino Machado e Tiago Melo.



Fonte: arquivo Sesc Florêncio de Abreu (julho de 2025).

O diálogo realizado após a exibição dos filmes teve como principal propósito aproximar o tema da migração da vida cotidiana das pessoas participantes, favorecendo a sensibilização e o exercício da empatia. Diversas áreas do conhecimento — como a psicologia, a neurociência e as ciências sociais — apontam que uma das formas mais eficazes de despertar empatia é relacionar o tema discutido com experiências concretas e pessoais.

Nesse sentido, o debate foi iniciado com uma pergunta provocativa e introspectiva: “Se você tivesse que migrar hoje, podendo levar consigo apenas uma coisa, o que levaria?”

As respostas diversas abriram espaço para um diálogo profundo, no qual as pessoas participantes reconheceram que migrar não se restringe a deixar o país de origem, mas pode também significar mudanças internas, emocionais e simbólicas. Aos poucos, foi se construindo a compreensão de que cada pessoa, em alguma medida, é também migrante, atravessando transições, perdas e reinvenções ao longo da vida.

A diversidade de origens das participantes — Estados Unidos, Haiti, Cuba, Venezuela e de diferentes regiões do Brasil — enriqueceu o debate, trazendo múltiplas perspectivas e vivências sobre deslocamento e pertencimento.

Durante a conversa, emergiu também uma reflexão importante sobre a diferença entre “receber” e “acolher” — distinção crucial para compreender as nuances da migração no Brasil, onde nem todas as pessoas migrantes e refugiadas são tratadas de forma igualitária. O grupo abordou ainda, de maneira breve, a Lei de Migração, destacando a importância de

que cada pessoa se implique, dentro de suas possibilidades, para que a lei não permaneça apenas no papel, mas se torne uma experiência concreta de convivência e cidadania.

O encontro foi encerrado com um sentimento coletivo de partilha e escuta, com manifestações de desejo de que atividades como esta se repitam, reconhecendo no cine-debate um espaço de reflexão, troca e construção de pontes entre experiências diversas.

Mais informações em:

<https://fronteiras cruzadas.com.br/cineta-velande-e-movimentos-migratorios/>

7.9 Reunião com a Pastoral do Imigrante em Florianópolis



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas (julho de 2025).

Em julho de 2025, como parte da programação da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET), as pesquisadoras Karina Quintanilha e Patricia Rocha participaram da visita ao projeto de extensão Améfrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do encontro com a Pastoral do Imigrante, que oferece atendimento a imigrantes cubanos, venezuelanos e haitianos. A reunião possibilitou o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre o atendimento humanitário e as demandas dessas populações na realidade das fronteiras internas e externas ao Sul do Brasil.

7.10 Reunião online: Justiça Por Evans - Protocolo de Ação Civil Pública (Defensoria Pública da União x União e Latam)

O pesquisador Daniel Perseguim, colaborador acadêmico deste projeto, participou de reunião com a Defensoria Pública da União, advogados e familiares de Evans, para tratar sobre a ação civil pública cobrando indenização de R\$10 milhões da Latam e da União.

7.11 Celebração cultural e ato cívico da AMILV: Celebrando a Bolívia – 200 anos de independência no Museu da Imigração

No dia 10 de agosto de 2025, a Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV) organizou a Festa cívica e cultural com desfile pátrio, música, dança e gastronomia boliviana, destacando a força do associativismo feminino migrante. Integrantes do Fronteiras Cruzadas, Patricia Rocha, Daniel Perseguim e Karina Quintanilha, participaram com uma fala destacando a importância do trabalho da AMILV, principalmente da Miriam e Yolanda, no projeto de extensão na USP durante a abertura do evento. Participaram mais de 300 pessoas, incluindo a vereadora Luana Alves (PSOL), no evento realizado no Museu da Imigração.

7.12 Participação em reunião de apoio à trabalhadora ambulante no Centro Gaspar Garcia

No dia 26 de agosto, o pesquisador Daniel Perseguim, colaborador acadêmico deste projeto, participou de reunião emergencial no Gaspar Garcia para apoiar uma trabalhadora ambulante ameaçada, buscando alternativas de acolhimento político e social.

7.13 Participação na 17ª Marcha dos/das Imigrantes e Refugiados

No dia 14 de dezembro de 2025, coletivos de migrantes - USIH e AMILV - que integram o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas participaram da 17ª Marcha dos/das Imigrantes e Refugiados organizada na Avenida Paulista. A USIH produziu um post colaborativo com o instagram do Fronteiras Cruzadas para a divulgação da mobilização que ocorreu no mesmo dia dos atos contra a anistia de golpistas: <https://www.instagram.com/p/DSTjXEYkVr8/>



Fonte: Montagem nas redes do Fronteiras Cruzadas com base em fotos de Lucas Porto, 14 de dezembro de 2025.

8. Parcerias interinstitucionais

8.1 Parceria com Associações de Migrantes

As parcerias estabelecidas ao longo deste projeto fortalecem vínculos institucionais e sobretudo relações de confiança, solidariedade e produção conjunta de conhecimento. Desde o início, a equipe buscou trabalhar lado a lado com coletivos e associações de migrantes que atuam em diferentes territórios da Região Metropolitana de São Paulo, reconhecendo que são essas organizações as principais responsáveis pela defesa cotidiana de direitos, pela preservação de culturas e pela criação de estratégias de resistência.

A experiência do Fórum Fronteiras Cruzadas mostra que a universidade se fortalece com o reconhecimento dos coletivos migrantes como produtores de ciência e protagonistas das lutas sociais. Nesse sentido, a parceria com associações como a **União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)**, a **Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)**, o **Espaço Wema de gastronomia e cultura africana**, o **Centro Cultural Andino Amazônico (CCAA)** e o **Pacto pelo Direito de Migrar (PDMIG)**, entre outras, tem sido essencial para garantir que as ações do projeto tenham impacto real nos territórios.

Essas associações contribuem com sua experiência acumulada em áreas como apoio humanitário, regularização documental, mobilização cultural, organização de atos públicos e incidência política. Ao mesmo tempo, ao participar das atividades de extensão, fortalecem a formação da comunidade acadêmica e ajudam a sistematizar metodologias colaborativas que nascem da prática social.

Para além das associações baseadas na cidade de São Paulo, ao longo de 2025, o Fronteiras Cruzadas se dedicou para manter contato e realizar troca de experiências com coletivos de migrantes em outras regiões do Brasil e também do exterior. Foram realizadas reuniões com o advogado Samuel Medeiros e o **Instituto Hafama**, organização de imigrantes africanos localizada na cidade de Belém (Pará) onde ocorreu a COP30. Também foi organizado pelo Fronteiras Cruzadas um encontro na USP com o grupo **Latitudes Africanas**, representado pelo Prof. Bas'ilele Malomalo da UNILAB (Salvador). Houve também parcerias com o **Top Manta** (sindicato popular de vendedores ambulantes formado por trabalhadores senegaleses em Barcelona, na Espanha, <https://topmanta.store/pages/sobre-nosotros>) e com o **coletivo Africa is Everywhere**, organizado pela ativista norte-americana Diane Enobabor.

As parcerias, portanto, ultrapassam a lógica de “apoio” e se configuram como alianças horizontais, nas quais universidade e movimentos sociais constroem juntos diagnósticos, campanhas e formas de incidência. Essa articulação tem possibilitado não só enfrentar situações críticas de violação de direitos, mas também celebrar conquistas coletivas, afirmando o protagonismo migrante e a importância de uma universidade aberta ao diálogo com a sociedade.

8.2 Parceria com Mostra Ecofalante de Cinema

Em 2025, a parceria do Fronteiras Cruzadas com a Mostra Ecofalante resultou na organização de eventos conjuntos e na colaboração com o Catálogo da 14ª Mostra. Com destaque para a organização do lançamento do filme “Antes do Último Voo” seguido do debate “(I)mobilidades globais e criminalização da migração: os efeitos da política de expulsão na vida de mulheres migrantes no Brasil”, realizado no Reserva Cultural. Mais detalhes desses eventos no item 7 deste relatório.



14ª MOSTRA ECOFALANTE DE CINEMA 2025

Sessões Especiais Nacionais

ANTES DO ÚLTIMO VOO
DIR. NATÁLIA KEIKO | BRASIL | 2025 | 70'

06/06 | 19H15 | RESERVA CULTURAL - SALA 02
*PRÉ-ESTREIA SEGUIDA DE DEBATE “(I)MOBILIDADES GLOBAIS E CRIMINALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO” - 20H30

DEBATE
(I)mobilidades globais e criminalização da migração: os efeitos da política de expulsão na vida de mulheres migrantes no Brasil
ANTECEDIDO PELA SESSÃO DE ESTREIA DE “ANTES DO ÚLTIMO VOO”, ÀS 19H15

Karina Quintanilha
(Mediadora) Advogada e Doutora em Sociologia (Unicamp), com especialização em migração e direitos humanos. Co-fundadora do Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas (FFLCH-USP).

Isabel Penido
Defensora Pública Federal em São Paulo e doutora em Direito Internacional (USP).

Cátia Kim
Advogada e coordenadora geral do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC).

Nduduzo Siba
Cantora e multi-artista sul-africana de origem Zulu cuja história é retratada no documentário Antes do Último Voo.



CONVIDADOS ESPECIAIS

 **Clara Watson**
Escritora, cantora e poeta sul-africana. Integrante do coletivo Sarau LibertArte.

 **Eduardo Suplicy**
Professor titular aposentado da FAPESP-FGV, ex-Deputado Estadual de São Paulo e foi Senador de 1991 a 2015, quando apresentou a proposta da Renda Básica de Cidadania, sancionada em lei em 2004.

 **Erica Malunguinho da Silva**
É educadora, artista plástica e política brasileira. Em 2018 foi eleita deputada estadual por São Paulo, sendo a primeira mulher transgênero da Assembleia Legislativa de São Paulo.

 **Luana Alves**
É psicóloga, ativista dos movimentos negro, feminista e LGBT, e política brasileira. Em 2020 foi eleita a vereadora mais jovem da história de São Paulo pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

CONVIDADOS ESPECIAIS

 **Natália Keiko**
Dirigiu o curta documental “Restauração”, prêmio de melhor documentário no Festival Internacional de Santo Domingo e no Festival de Cinema Online de Brasília. É diretora do documentário Antes do Último Voo.

 **Regina Lúcia Santos**
Geógrafa, especialista em educação para as relações étnico raciais, educadora popular, Coordenadora Estadual de Formação do MNU SP.

 **Simone Nascimento**
Fundadora do BUA - Juventude Anticapitalista. É codeputada estadual da Bancada Feminista do PSOL e compõe o Conselho de Participação Social do governo Lula.



Reserva Cultural
sexta, 06/jun. 20h30
Av. Paulista, 900 - Bela Vista, São Paulo



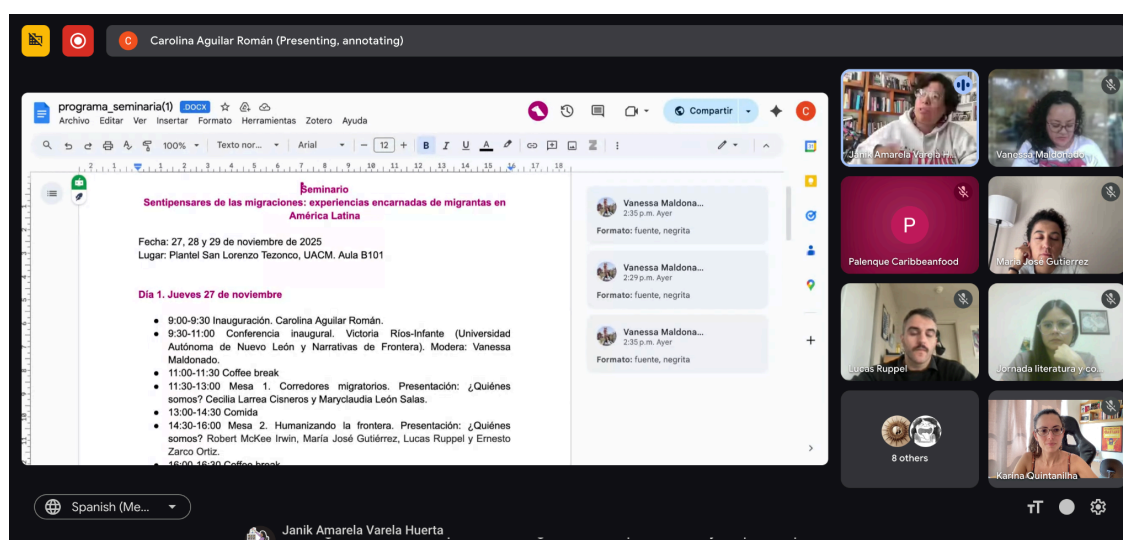
Reserva Cultural
sexta, 06/jun. 20h30
Av. Paulista, 900 - Bela Vista, São Paulo

Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas (18 de maio de 2025).

8.3 Parceria com a Coalizão Antirracista da ONU (UNARC)

Em parceria com a Coalizão Antirracista da ONU (UNARC), da qual o Fronteiras Cruzadas faz parte desde 2024, foi encaminhado um convite formal para a participação da pesquisadora Hortense Mbuyi na 60ª Sessão Ordinária de Direitos Humanos da ONU. Em caso de aprovação, a sessão internacional a ser organizada pela ONU poderá proporcionar um espaço de articulação para pesquisa, oficinas e eventos acadêmicos relacionados aos direitos humanos, migração e refúgio, ampliando o alcance internacional do projeto Fronteiras Cruzadas.

8.4 Parceria com grupo de pesquisa Narrativas de Fronteras desde los Feminismos (México)



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

Em parceria com o grupo de pesquisa Narrativas de Fronteras (México), foram organizadas publicações colaborativas no Instagram e Youtube para a divulgação da “Seminaria SentiPensares de las Migraciones” que o grupo organizou entre 27 a 29 de Novembro na Universidad Autónoma da Cidade do México, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Amarela Varela Huerta, que participou do IV Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas na USP em 2024.

8.5 Parceria com Sefras



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, 22 de fevereiro de 2025.

Em 2025, a parceria entre o SEFRAS (Associação Franciscana de Solidariedade) e o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas, da USP, ocorreu a partir do convite da assistente social Claudia Defendi para contribuição no projeto de Mobilização de Imigrantes e Acesso a Direitos.

No dia 22 de fevereiro, integrantes do Fronteiras Cruzadas, Karina Quintanilha, Hortense Mbuyi, Miriam Guarachi, Yolanda Palacios, Juan Cusicanqui e Daniel Persegui, organizaram atividade formativa como parte do projeto na Escola Nacional Paulo Freire, em São Paulo com a participação de lideranças migrantes de cinco territórios diferentes da cidade de São Paulo, além do ACNUR.

Como desdobramento dessa atividade, em 27 de Setembro, Claudia Defendi participou como debatedora da oficina organizada pelo Fronteiras Cruzadas sobre Epistemologias Colaborativas com Coletivos de Imigrantes (ver anexo deste relatório).

8.6 Parceria com disciplina no IRI-USP e com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR/USP)



Fonte: arquivo Fronteiras Cruzadas, 18 de maio de 2025.

Em maio de 2025, o Fronteiras Cruzadas contribuiu com atividades extensionistas na disciplina ministrada pelo Prof. Guilherme de Almeida, da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, do ACNUR, no Instituto de Relações Internacionais da USP (IRI-USP).

Como parte das atividades de extensão, convidamos as/os estudantes, a se juntar a nós na construção da Ação Global pelo Direito de Migrar e pelo Fim da Guerra contra os Imigrantes, organizada pela Migration Scholars Mobilize Network (<https://migrationscholarsmobilize.org/>), unindo pesquisa, extensão e cultura em solidariedade ativa com as pessoas migrantes e em situação de refúgio.

8.7 Parceria com Grupo de Pesquisa Liminar (UNIFESP)

Em 2025, o Fronteiras Cruzadas formalizou parceria com o projeto de extensão desenvolvido pelo grupo de pesquisa Liminar na UNIFESP, por meio de colaboração com as atividades de pesquisa e extensão coordenadas pelo Prof. Lindomar Albuquerque.

8.8 Parceria com Coletivo Comum

Entre 2024 e 2025, o projeto Fronteiras Cruzadas realizou uma parceria com o Coletivo Comum na circulação do espetáculo **eXílio**, dirigido por Fernando Kinas. A peça é um trabalho cênico-documental que aborda os impasses das migrações contemporâneas. A

parceria integrou arte, pesquisa e extensão universitária, fortalecendo o diálogo entre o campo acadêmico e o teatro político. Durante a temporada em São Paulo, foram promovidos debates com a participação de pesquisadoras e convidadas ligadas ao projeto. No dia 8 de junho, participaram Hortense Mbuyi, da República Democrática do Congo, e Soraya Misleh, da Palestina. No dia 22 de junho, a conversa contou com Vera Telles, contribuindo com reflexões sobre deslocamentos e América Latina.

A parceria contribui para o aumento do alcance público das discussões sobre migração e refúgio, conectando experiências de pesquisa e criação artística. O projeto também divulgou as ações em suas redes e no site, reforçando a visibilidade da iniciativa e o papel da arte como ferramenta de escuta e transformação social.



Fonte: Arquivo Coletivo Comum, Outubro de 2025.

8.9 Parceria com WITNESS

Em 2025 o projeto Fronteiras Cruzadas manteve a parceria com a organização internacional WITNESS, fortalecendo o uso do audiovisual como ferramenta de denúncia e defesa dos direitos humanos de pessoas migrantes e refugiadas. A parceria resultou na série Videolab_Conexões Migrantes, com vídeo-aulas, oficinas e produções que abordaram casos de violência policial e xenoracismo, especialmente contra trabalhadores ambulantes e imigrantes negros no Brás, em São Paulo.

A iniciativa contou com a participação de Daniel Perseguim, Hortense Mbuyi, Karina Quintanilha e Vensam Iala, integrantes do Fórum Fronteiras Cruzadas, e produziu campanhas como #VidasImigrantesNegrasImportam, #SomosJoãoManuel e #LiberdadeParaFalilatou. As gravações, realizadas na Ocupação 9 de Julho, reuniram lideranças e ativistas em defesa da vida e da memória de imigrantes africanos vítimas de violência.

A parceria consolidou o audiovisual como ferramenta central das ações de extensão do Fronteiras Cruzadas, promovendo visibilidade, formação e articulação entre pesquisa, arte e mobilização social.



WITNESS



FRONTEIRAS CRUZADAS: VÍDEO COMO DISPOSITIVO ANTI-XENORACISMO

*O Fórum Internacional Fronteiras Cruzadas
discute a experiência do projeto
Videolab_Conexões Migrantes junto à WITNESS*

Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas. Outubro de 2025.

8.10 Parceria com Arco Escola-Cooperativa



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, 4 de setembro de 2025.

Em 2025, o Fronteiras Cruzadas deu continuidade à parceria com a Arco Escola-Cooperativa, localizado no bairro do Butantã, para contribuir com a disciplina Migrações, desenvolvida pelos professores-cooperados Kim Cober e Danilo Nakamura. Integrantes do Fronteiras Cruzadas, em especial Fredcarne Tima, Fedo Bacourt e Mariano Figuera, participaram de rodas de conversa e oficinas com os/as alunos/as, e contribuíram com a organização de visitas nos coletivos de migrantes parceiros do projeto.

8.11 Parceria com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

A parceria entre Fronteiras Cruzadas, o DIEESE e os ambulantes vem sendo desenvolvida desde o II Seminário Ambulantes, Trabalho e Cidade, ocorrido entre março e abril de 2025.



Fonte: Arquivo DIEESE, 30 de setembro de 2025.

No dia 30 de setembro de 2025 (foto acima), o técnico do DIEESE e também membro do Fronteiras Cruzadas, Tiago Rangel Côrtes, recepcionou no auditório da Escola do DIEESE a atividade de fundação da Associação dos Camelôs e Empreendedores de Nações do Estado de São Paulo (ACENESP). Na ocasião da fundação da ACENESP, imigrantes de diferentes nacionalidades, sendo a maior parte de bolivianos, se associaram a fim de defender os direitos dos trabalhadores ambulantes imigrantes. À frente da ACENESP figura o trabalhador senegalês Mamadou Ka, um dos organizadores do ato por justiça a Ngagne Mbaye. A maior parte dos trabalhadores ali reunidos, cerca de cem (100) participantes, estavam em situação de trabalho irregular pelas ruas do Brás e buscavam se juntar para conseguir melhores condições e garantias para comercializarem na rua. A violência policial, o “rapa” e a Operação Delegada são apontados como os maiores obstáculos para o trabalho na rua. A associação visa oferecer aos afiliados uma atenção maior para garantir o direito de estar na rua e de retomada das mercadorias em caso de apreensão.

8.12 Parceria com coletivo Africa is Everywhere



Fonte: Arquivo Black Cite Sight Site, 1º de setembro de 2025.

Ao longo do segundo semestre de 2025, foi constituída uma importante parceria entre o Fronteiras Cruzadas e o coletivo Africa is Everywhere, organizado na cidade de Nova York pela ativista e pesquisadora Diane Enobabor. Na cidade de São Paulo, o referido coletivo fez parte da organização do projeto Black Cite Sight Site, cujo Manifesto escrito por Muindi Fanuel Muindi e Diane Enobabor propõe:

“(…) Black: Cite; Sight–Site é uma exploração participativa e em camadas das práticas de construção de mundos afro-diaspóricas. Não busca legitimação nos marcos dominantes — ela traz os seus próprios. Recusa a patologização da relacionalidade negra e, em vez disso, organiza investimentos — financeiros, materiais e afetivos — em seu florescimento. Propõe um contra-arquivo, um diagrama vivo, um caminho possível. Isso não é nostalgia. É ativação. É design. Queremos ajudar as pessoas — especialmente as nossas — a reconhecer que encontros informais e não autorizados de povos afrodescendentes há muito tempo lançam as bases de uma outra globalização e de uma tecnosfera planetária alternativa — não baseada na extração, mas em Ubuntu: uma interdependência inter- e intra-humana plenamente realizada. Não estamos esperando ser incluídos. Já estamos aqui, já estamos construindo”

(Fonte: <https://www.blacksights.world/manifesto>).

Como desdobramento da parceria, além de posts colaborativos nas redes sociais para a divulgação do evento do Black Cite Sight Site, a pesquisadora Karina Quintanilha, foi

convidada a escrever um artigo em co-autoria com Diane para uma edição especial da NACLA.

9. ANEXO

Relato da oficina “Epistemologias Colaborativas com Coletivos de Migrantes”

Visita de estudantes da pós-graduação da USP na União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH) durante a oficina Epistemologia Colaborativa.



Fonte: Arquivo Fronteiras Cruzadas, 27 de Setembro de 2025.

No dia 27 de setembro de 2025, foi realizada a oficina “Epistemologia Colaborativa: construindo agendas de pesquisa e extensão junto com coletivos de migrantes”. A atividade faz parte do Minicurso de pós-graduação “(I)mobilidades Globais em perspectiva: articulando cidade, trabalho e migração” iniciado em agosto com o apoio do @sociologiausp e em parceria com o projeto de extensão Fronteiras Cruzadas (FFLCH-USP).

Começamos o percurso da oficina com visita guiada na União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH), com Fedo Bacourt, fundador da associação e um dos pesquisadores



bolsistas do Fronteiras Cruzadas. Os/as participantes conheceram a Rádio Citadelle, que faz parte da associação e é um lugar de produção e divulgação da cultura haitiana.

Seguindo o nosso percurso pelo Glicério, partimos para a Missão Paz, espaço histórico das migrações na cidade de São Paulo. As atividades tiveram início com uma saudação inicial feita por José Carlos, da Missão Paz, que convidou a todos para conhecer e contribuir com a Revista Travessia, que é uma publicação do CEM – Centro de Estudos Migratórios, foi criada em 1988 e é uma referência nos estudos migratórios. Atualmente a revista está organizando o dossiê: “Economia humanitária, fronteiras, securitização e militarização das migrações”, que está em grande sintonia com os debates e reflexões tanto do Projeto Fronteiras Cruzadas como da disciplina da qual participam muitos dos presentes. José Carlos ressaltou a importância dos movimentos e articulações como essa da oficina não apenas para realizar as denúncias das graves violações de direitos, mas também para dar visibilidade às perspectivas de transformação. Nesse sentido há muita sintonia entre o trabalho da Missão Paz e do coletivo reunido na oficina.

A companheira Fredcarne Tima, do Fronteiras Cruzadas, se apresenta e abre as atividades mencionando a força desses processos em que os corpos chegam e criam seu próprio espaço, se apropriando e criando novas identidades. Ela apresenta o poeta e dramaturgo Jean d'Amérique, que em um momento muito bonito e emocionante, declama um de seus poemas para o grupo.

Em seguida, Diane Enobabor pesquisadora da CUNY (Nova York) e ativista do coletivo Africa is Everywhere, faz uma saudação mencionando a situação dramática dos Estados Unidos e resalta a importância do trabalho que vem sendo realizado no Brasil de articulação entre diferentes movimentos sociais para romper as fronteiras na maneira de pensar os direitos humanos. Na visão de Diane: “o que vocês estão fazendo aqui é revolucionário. Acredito que no futuro haverão estudantes vindo pesquisar o que está sendo feito em São Paulo, para aprender e lutar contra essas coisas que estão acontecendo no mundo inteiro de exploração e opressão contra migrantes”.

RODA DE CONVERSA

No momento seguinte, teve início a roda de conversa a partir da pesquisa e experiência desenvolvidas por Wendy Ledix e Cláudia Defendi sobre a questão migratória nas ocupações de moradia.

Cláudia Defendi, em sua apresentação, relata como a sua experiência como assistente social se cruzou com a própria estruturação das políticas para migrantes na cidade de São Paulo, por exemplo, no processo de criação de equipamentos públicos entre 2014 e 2015 e em 2017, com o CRAI por articulação do SEFRAS com a coordenadoria para migração e refúgio de SP e com uma diversidade de experiências até a realização de sua pesquisa atual. Claudia destacou o foco da sua pesquisa no acompanhamento de migrantes em ocupações e na experiência de movimentos de moradia para migrantes. Ela explicou que parte da pesquisa foi impulsionada pela sua participação no projeto CRAI OCUPA, que buscava se aproximar de migrantes das ocupações no centro da cidade, mas logo percebeu que cada uma tinha um perfil muito diferente e que seria impossível utilizar uma metodologia única. Infelizmente com a pandemia, o trabalho perdeu um pouco de força; em



2021 Cláudia vai trabalhar em Belo Horizonte, cidade em que, apesar da presença forte de indígenas oriundos da Venezuela, não tinha uma política ou serviço municipal estruturado para a assistência aos imigrantes. Apesar disso, vai se construindo algumas políticas com perspectiva um pouco mais de longo prazo, o que parecia buscar reparar alguns limites da experiência protagonista de São Paulo. Em seu retorno, dá início à pesquisa em São Paulo e percebe a existência de muitas ocupações também nas periferias da cidade, principalmente com a presença de migrantes venezuelanos.

Sobre a pesquisa, Claudia explica que a região da subprefeitura de Perus divide-se em dois distritos: Perus e Anhanguera e que o distrito de Anhanguera foi observado mais de perto, especificamente o território da Chácara Maria Trindade, bairro bem próximo à fronteira com o município de Cajamar e da Rodovia Anhanguera, “ocupado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), há mais de 20 anos, com o projeto de assentamento ‘Comuna da Terra Irmã Alberta’, proposto como área de compensação ambiental pelas obras do Rodoanel em área que pertence a SABESP e que, nos últimos quatro anos, foi “sobreocupada” por uma comunidade de cerca de 130 haitianas e haitianos (ocupação chamada “Vila dos Haitianos”). Ou seja, na área convivem duas ocupações, uma sobre a outra, sem alinhamento político entre si.” (Defendi, 2024, p. 24). Trata-se de área rural, cuja primeira via asfaltada foi feita ano passado, de modo que essa população não consegue acessar equipamentos públicos. Também o acesso à água só chegou no ano passado. A única presença do Estado se dá pela equipe da Estratégia de Saúde da Família. Conhecido pela forte presença haitiana, Perus já conta com experiências importantes como a da Escola Marciano que se tornou uma referência pela reformulação do currículo para acolher a comunidade haitiana (experiência retratada no documentário “O Haiti é aqui... em Perus!” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sE1oLzYjAJQ>)

Claudia realizou dois anos de pesquisa participante e realizou um trabalho de cartografia social, cujo objetivo é “articular, por meio de mapeamento coletivo, leituras de resistências dessas(es) sujeitas(os) rebeldes ativas(os) que constroem práticas de sobrevivência cotidiana”. A partir dela foi ressaltado a falta de acesso ao saneamento básico, à coleta de lixo, a necessidade de aulas de português, de modo que foi constatado que as pessoas não acessavam a cidade de São Paulo. Cláudia diz que “Como comunidade estão em um ‘não lugar’ (não são efetivamente parte da cidade de São Paulo, Santana de Parnaíba e Cajamar; também não são do MST; ao mesmo tempo também ali não é o Haiti). Em 2025 a pesquisa foi encerrada e houve mais um ano financiado por emenda parlamentar para levar ao território ações como aulas de português aos domingos e, destas, surgiu a demanda por alfabetização das mulheres em crioulo como uma possibilidade de diminuir a dependência dessas mulheres em relação a seus maridos. O projeto mais amplo coordenado pelo SEFRAS abrangeu 3 ocupações: Anhanguera, Santana e Interlagos - com apoio da ACNUR e percebeu-se que, de modo geral, falta acesso à informações, o acesso à cidade e direitos básicos.

Wendy Ledix deu prosseguimento à atividade com sua fala inicial de abertura se apresentando. Tem origem haitiana, está há 10 anos no Brasil, é médico sanitarista, mestre em saúde pública e atualmente realiza pesquisa de doutorado na USP junto ao departamento de Medicina Preventiva. Pesquisou no mestrado os processos de saúde e doença nos frigoríficos do sul do Brasil. Anteriormente já havia pesquisado o trabalho de haitianos em canaviais na República Dominicana, de modo que suas pesquisas se dão



muito nesse entrecruzamento entre “migração, trabalho e saúde”. Wendy ressalta essa divisão entre “os de dentro” e “os de fora” que marcam a experiência migrante, não importa quanto tempo estejam no Brasil - serão sempre considerados migrantes. Nesse sentido, a experiência no sistema de saúde, ele afirma que a Unidade Básica de Saúde, para a população migrante, funciona muitas vezes como “porta de entrada” e “porta de saída”, porque dependendo de como são recebidos, não voltam nunca mais. Ele retoma Sayad para dizer que é o trabalho que cria o migrante e explica como algumas políticas de Estado geram precarização. Um exemplo é a própria política de interiorização, que funciona como metonímia da escravização nas pequenas empresas, o que chamou de “neoescravidados”. Wendy destacou o estigma que tem a palavra migrante e como está associada a uma forma colonial de habitar a terra.

Em diálogo com Claudia, mencionou o fenômeno de “periferização do centro” quando as ocupações do centro da cidade passam a concentrar a população migrante e historicamente marginalizada, o que seria parte desse movimento que evidencia a hostilidade, e não uma suposta hospitalidade como marca do Brasil na recepção de migrantes. Em relação à ocupação Porto Príncipe, que conta com 300 famílias, é um exemplo de como muitas vezes os migrantes são utilizados como massa de manobra no processo de valorização do terreno, em que após a visibilidade para o local são pressionados à sair com os processos de reintegração de posse. Nessa relação de indivisibilidade entre migração e trabalho, o olhar para o migrante como força de trabalho possibilita entendê-lo como exército industrial de reserva e como ele é mobilizado para chantagear os brasileiros, gerando a discriminação.

Nesse processo de “integração forçada” no Brasil, o que se observa é uma desmobilização da luta pelo trabalho digno. Diante disso, a falha do Estado em garantir os direitos, tenta ser suprida por organizações da sociedade civil, o que faz pipocar o número de organizações, que fazem o trabalho que o Estado deveria fazer e que não seriam tão necessárias caso os direitos estivessem garantidos. Wendy mencionou diferentes fluxos migratórios para apontar esse ‘ciclo vicioso de precarização da vida’ que marca a experiência migrante e menciona lutas importante como as condições de permanência no Brasil, para além do acesso à documentação; as possibilidades de criação de solidariedades dentre os que sofrem (como entre haitianos e pessoas negras brasileiras); e a própria disputa em torno do Conselho Municipal do Imigrante.

Wendy nos lembra que a migração no Brasil não é um fenômeno novo e que quando não é forçada é incentivada (como ocorreu nos esforços para o embranquecimento no passado). Ao mesmo tempo há processos de invisibilização de determinados grupos, como se observa no museu da migração. Também menciona, por outro lado, como o Brasil também tem sido um espaço em que se criam agenciamentos, alianças, manifestações que podem abrir espaço para importantes conquistas.

Em relação ao desenvolvimento de metodologias, Wendy prefere utilizar o termo “rodografia” ao invés de “etnografia” para trazer a ideia de que se roda entre os lugares em substituição a uma ideia de etnografia que carrega em si uma essência colonial. Essa seria uma proposta que permitiria rever a nossa forma de se posicionar no mundo, outra forma de pesquisar que implica em não esquecer de onde a gente veio e que nossas conquistas não a conseguimos sozinhos.

GRUPOS DE DISCUSSÃO

Em seguida, nos dividimos em grupos para discutir caminhos concretos para fortalecer alianças e redes de apoio, com participação dos pesquisadores bolsistas das associações liderando a discussão em cada um dos grupos, assim distribuídos:

Grupo 1 - USIH: Fedo, Barbara, Wendy. Mediação e relatoria: Fredgie

Grupo 2 - Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV): Miriam e Yolanda. Mediação e relatoria: Patricia

Grupo 3 - Espaço Wema: Hortense. Mediação e relatoria: Tiago

Grupo 4 Centro Cultural Andino: Juan. Mediação e relatoria: Daniel

A discussão levou às seguintes sínteses:

Quais os principais desafios atuais em seus territórios de atuação?	
Grupo 1: União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)	-Barreiras culturais no acesso aos serviços de saúde, legal, etc. -Apoio financeiro para subsidiar as demandas da associação. -Garantir a integração laboral e social com dignidade.
Grupo 2: Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)	Barreira lingüística, falta de informação e acesso para documentação, dificuldade de acesso a direitos em geral, barreiras para denúncia e acolhimento em casos de violência doméstica, tráfico de pessoas e situação de trabalho escravo, precariedade e falta de acesso a melhores oportunidades e condições de trabalho, dificuldade de financiamento para o funcionamento e manutenção da sede da associação
Grupo 3: Espaço Wema de gastronomia e cultura africana	Problema da Moradia; acesso a trabalho, ver o que ocorre no Brás; questões de atuação social. Existe grande invisibilidade dos imigrantes. Existe dificuldade de construir parcerias, as grandes organizações não abrem espaço. Espaço Wema não tem propriamente um espaço, questão financeira falta para poder organizar de forma permanente; falta de estabelecimento de parcerias - algumas organizações grandes aplicam o racismo institucionalizado: "brasil não acolhe , só recebe". Organizações grande da ACNUR e etc vê com preconceito os próprios imigrantes. Imigrantes negros quando aparecem nessas grandes instituições estão no máximo como estagiário, nunca uma posição de destaque.
Grupo 4: Centro Cultural Andino Amazônico (CCAA)	migração e pandemia: lugar de migração é se aprender a fazer o que não sabia dificuldade do idioma, tradução para inglês; dificuldade de falar = dificuldade de pensar migração da aldeia para cidade; falta de comunidade por ter vindo de um lugar pequeno (Equador), solidão

Quais as suas principais frentes de atuação?	
Grupo 1: União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)	Saúde, Trabalho, moradia, documentação. Rede de apoio: profissionais migrantes, principalmente haitianos. Outras associações de migrantes e locais.
Grupo 2: Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)	Atuam na divulgação de informações sobre direitos em geral, apoio em documentação, capacitação de lideranças, acolhimento de mulheres principalmente vítimas de violência. Organização de grupos de adolescentes.
Grupo 3: Espaço Wema de gastronomia e cultura africana	Frente de atuação é gastronomia, não é restaurante, mas ela tem objetivo de fazer uma cozinha escola para ensinar a fazer comida africana. Já trabalhou com motoboys antirracistas no delivery. Também entrega comida africana para pessoas em situação de rua. Como ela é missionária, organiza almoço na igreja. Imigrantes não é acostumado comer salada, tudo lá é refogado. Então, ela oferece comida para imigrantes que estão abrigados. Mulheres grávidas precisam de cuidado específico. Questão cultural, os próprios filhos enfrentam conflito identitário entre cultura brasileira e congoleza, coisas que aqui é normal são sacrilégio. Ela via que na África a ancestralidade reivindicada aqui não é a mesma. O afrobrasileiro, para Hortense, confunde cultura com a espiritualidade. Não se pode não ser do axé e afro, isso para ela é diferente. África não é país, por exemplo, quando se vai no candomblé a influência é nigeriana, mas não é que todo africano seja do candomblé. Foi Conferencia de Berlim que dividiu a África. Os povos são Conservadores, podem existir conflito de direitos. Casamento na África é tradicional, aqui é diferente. Hortense não representa toda a África, o continente tem mais de 450 etnias. Ela é congoleza do povo Luba. Tem motorista de Uber que não a aceita por estar vestida do jeito que se veste.
Grupo 4: Centro Cultural Andino Amazônico (CCAA)	cultura, educação, formação, juventudes, museu da migração, universidade. Luta pela cultura, pela educação, JUVENTUDE, assentamentos precários

Como podemos construir uma agenda colaborativa de pesquisa e atuação a partir das associações?

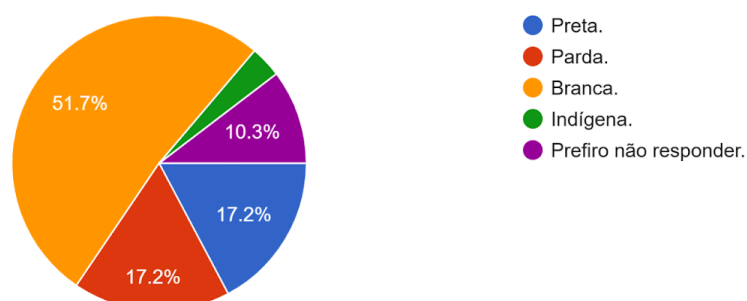
Grupo 1: União Social dos Imigrantes Haitianos (USIH)	- Apoiar a associação a se candidatar em editais culturais - Criar documentários para dar visibilidade as ações da USIH - Apoiar na escrita de projetos
Grupo 2: Associação de Mulheres Imigrantes Luz e Vida (AMILV)	Potencial comunicação e lutas em torno das mudanças climáticas, dificuldades de crianças e adolescentes migrantes nas escolas.
Grupo 3: Espaço Wema de gastronomia e cultura africana	No nível acadêmico, fazer trocas e estudos comparativos, pensar no nível acadêmico como se pode pensar as coisas no presente e fazer previsão pro futuro. Pensar conjuntamente para construir outros caminhos. Por exemplo, a folha da mandioca que não é consumida aqui, a folha de abóbora, pode-se pensar em industrializar essa área do mercado para exportar. Poderia exportar para os africanos. Pensar junto com academia projetos com Wema para população em situação de rua. Compreender como a luta antirracista de organiza no Brasil e em África são muito diferentes. O negro africano acaba abraçando a pauta negra brasileira diretamente. Hortense se veste do jeito que se veste por questão cultural, não por ser mão de santo. Academia poderia revisar o modo de se ver a África. Guerra na África está acontecendo, ninguém fala nada, só fala da Palestina. Analisar a história do Brasil e do Congo é algo importante. "A história está gritando e ela precisa ser reescrita". O mapa mundo tá errado, deveria ser o contrário. Qual a representação que se tem da África. Mandela foi assassinado, não é o mesmo que se conhece na África do Sul. Wema vem do kiswaile - significa bondade. Espaço Wema fez conexão com Universidade de Blumenau e Itajaí para fazer intercâmbios, fazer rastreamento da história. Na África não tinha escravidão, mas tráfico. Identidade foi apagada ao se retirar os nomes dos africanos. Pode-se fazer mais trabalho junto para fazer pesquisa junto para as universidades de plantas, animais,
Grupo 4: Centro Cultural Andino Amazônico (CCAA)	- colocar cada vez mais o fronteiras nos eventos da comunidade (iniciativa em evolução). - arte como dispositivo de comunicação, memória, como comunicar para fora do mundo acadêmico? já conhecemos caminhos (arte, cultura), a academia pode aprender com a sociedade civil (como traduzir pesquisa, estratégias) - migrantes presentes nas universidades sabem como traduzir, levar ao povo, tem a sensibilidade.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Responderam ao questionário sobre o perfil de participantes 29 pessoas, das quais mais de 48% estão na faixa etária de 25 a 34 anos. Em relação à identidade de gênero, 65,5% se identificam como mulheres cis e 34,5% como homem cis. Apenas uma pessoa se auto declarou com deficiência (Autismo). Em relação à autodeclaração racial, como podemos observar no gráfico, mais da metade das pessoas eram brancas, mas também havia pessoas pretas, pardas e indígenas, além das 3 pessoas que preferiram não responder.

6. Autodeclaração racial/étnica (conforme a classificação do IBGE)

29 responses

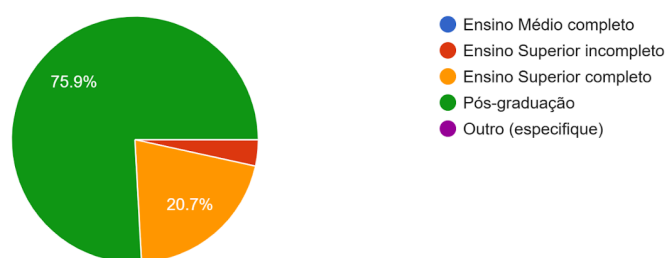


Em relação ao país de origem, houve uma importante diversidade: além de 21 brasileiros(as), havia 03 pessoas do Haiti, 02 da Bolívia, 01 do Equador, 01 da Venezuela e 01 dos Estados Unidos. Destas, 6 eram imigrantes e uma pessoa em situação de refúgio.

Predominou a presença de pessoas com ensino superior, conforme gráfico abaixo:

11. Escolaridade

29 responses



Predominou a presença de pessoas que representam ou participam de algum grupo de pesquisa, instituição, coletivo ou organização (21 pessoas).